

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DO CURSO DE

# Geografia

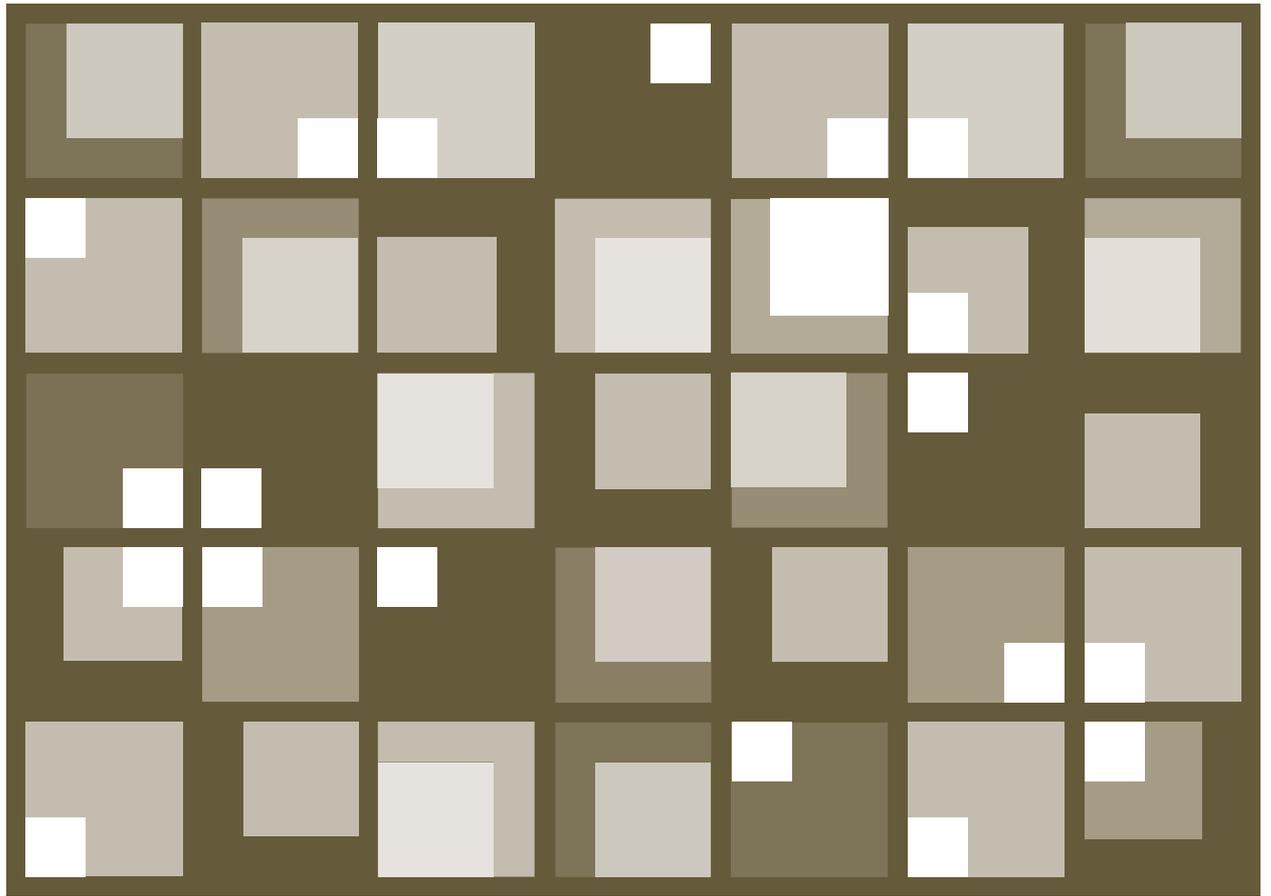
# Bacharelado

Instituto das Cidades  
CAMPUS ZONA LESTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
**Geografia**  
**Bacharelado**

Instituto das Cidades  
CAMPUS ZONA LESTE



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraya Smaili

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Angélica Minhoto

**Pró-Reitora de Graduação**

**Coordenadora do Projeto Político-Pedagógico  
do Instituto das Cidades**

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes

**Pró-Reitor adjunto de Planejamento**

**Coordenador do Planejamento de Implan-  
tação do Campus Zona Leste**

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier (ILATI-  
T-Unila), em cooperação.

**Coordenador do PPPC de Geografia (Bacha-  
relado).**

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva (EFLCH-Uni-  
fesp)

**Vice coordenador PPPC de Geografia  
(Bacharelado).**

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado do Instituto das Cidades/Campus Zona Leste foi aprovado por unanimidade em reunião do Conselho de Graduação da Unifesp de 23/08/2016.

**Site: [www.unifesp.br/campus/zonaleste](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste)**

---

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	1
a. Do Instituto das Cidades .....	1
b. Do Curso de Geografia - Bacharelado .....	2
c. Dados da Instituição .....	3
d. Dados do Curso .....	4
<b>2. HISTÓRICO</b> .....	5
a. Breve Histórico da Universidade .....	5
b. Breve História do Campus .....	5
c. Dados socioeconômicos e ambientais da região .....	6
<b>3. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS</b> .....	12
a. Objetivos e Princípios do Instituto das Cidades .....	12
b. Objetivos e Princípios do curso de Geografia - Bacharelado .....	15
<b>5. PERFIL DO EGRESSO</b> .....	16
a. Do Instituto das Cidades .....	16
b. Do Curso de Geografia - Bacharelado .....	16
c. Campo de atuação profissional .....	17
<b>6. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LINHAS INTERDISCIPLINARES</b> .....	20
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	24
a. Narrativa e síntese progressiva .....	24
b. Percorso Formativo do Curso de Geografia - Bacharelado .....	25
c. Matriz Curricular do Curso de Geografia - Bacharelado .....	35
d. Ementário do Curso de Geografia - Bacharelado .....	42
e. Práticas geográficas pedagógicas programadas .....	48
f. Articulação entre Bacharelado e Licenciatura .....	48
<b>8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	51
a. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	51
b. Sistema de Avaliação e Revisão do Projeto Pedagógico do Curso .....	52
<b>9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	53
<b>10. ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	54

---

<b>11. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>55</b>
a. Memorial do processo formativo .....	55
b. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	55
<b>12. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>57</b>
<b>13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>58</b>
<b>14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO .....</b>	<b>59</b>
<b>15. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>61</b>
a. Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO) .....	61
b. Campus como minicidade-escola .....	62
<b>16. CORPO SOCIAL .....</b>	<b>63</b>
a. Perfil docente .....	63
b. Docentes do Curso de Geografia - Bacharelado .....	63
c. Perfil dos Técnicos Administrativos em Educação – TAEs .....	63
d. Técnico Administrativo em Educação -TAEs do Campus Zona Leste .....	64
<b>17. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>18. ANEXOS .....</b>	<b>66</b>
a. Documentos Orientadores para a Construção do PPPC .....	66
b. Documentos Autorizativos do MEC e Unifesp para abertura do Curso .....	67
c. Equipe de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e seus cursos .....	67

---

## 1. APRESENTAÇÃO

*O Projeto Político Pedagógico do Curso Administração Pública deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades (IC), que o abriga e articula. A inter-relação com os demais cursos, o Instituto e o Campus, suas práticas convergentes e objetivos comuns são detalhados no PPP do IC, bem como apresentadas as estruturas de gestão, os sistemas de eletivas, optativas e certificações, seus conselhos participativos universidade-sociedade, o detalhamento dos espaços físicos, as políticas de apoio e protagonismo dos estudantes, o sistema de ingresso e de cotas, o Programa de Residência em Cidades, as ações de cooperação nacional e internacional, entre outras. Por isso, os Projetos do Instituto e de seus cursos são indissociáveis e complementares.*

### a. Do Instituto das Cidades

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), comprometida com a expansão do ensino superior público no Estado com menor porcentagem de vagas públicas por habitante, recebeu a incumbência da Presidente da República, em agosto de 2011 (quando foram anunciados 47 novos campi federais no Brasil), de implantar três novos campi. Destes, o Campus Osasco já se encontra em pleno funcionamento e, em 2014, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu) a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura de São Paulo, em 2013.

Ao longo de 2013 e 2014, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, formulamos a proposta de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador fossem as cidades e assentamentos humanos, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam (mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco, desequilíbrios intraurbanos e regionais e imensas

desigualdades sócioespaciais, entre outras) e da necessária pesquisa de soluções, os quais são hoje questões decisivas para o futuro das sociedades. Tal proposta compreende que a pesquisa e a análise crítica são fundamentais para a formação de profissionais engajados na formulação de novas políticas públicas, no Brasil e no mundo. Pretende, igualmente, tornar-se importante referência regional em redes internacionais de pesquisa em cidades, que têm crescido enormemente, com novos centros não apenas na Europa e Estados Unidos, mas também na Índia, China, África e América Latina.

A missão do **Instituto das Cidades** é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema, para enfrentar situações desafiadoras e resolver problemas complexos e multidimensionais, de modo a conceber, transformar, preservar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis, em que novos modelos de desenvolvimento, modos de vida, bem-estar coletivo e uma ecologia integral sejam colocados em questão.

O Instituto das Cidades será formado pelos seguintes  **cursos de graduação**:

1. Administração Pública (bacharelado)
2. Arquitetura e Urbanismo (bacharelado)
3. Engenharia Ambiental e Sanitária (bacharelado)
4. Engenharia Civil (bacharelado)
5. Geografia (bacharelado)
6. Geografia (licenciatura)
7. Design (bacharelado)
8. Engenharia de Mobilidade e Transportes (bacharelado)
9. Turismo (bacharelado)

Os seis primeiros cursos (1 a 6) estão autorizados pelo Conselho Universitário da Unifesp e pactuados com o MEC para sua implantação. Os três últimos cursos (7 a 9) fazem parte do Projeto Político Pedagógico do Instituto, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) para implantação futura.

## **b. Do Curso de Geografia - Bacharelado**

O curso de Geografia- Bacharelado da Universidade Federal de São Paulo Unifesp é parte do Instituto das Cidades, situado no Campus Zona Leste da capital paulista, região da metrópole historicamente caracterizada pela ocupação desordenada, pelos baixos investimentos públicos em equipamentos e serviços urbanos e pela maioria da população ser constituída por trabalhadores de baixa renda, em sua maioria, migrantes oriundos das regiões menos desenvolvidas do Brasil que chegam à cidade desde meados do século passado, quando se intensifica o processo de modernização com base no processo de industrialização por substituição de importações que desencadeou, desde então, profundas transformações na sociedade e no território, destacadamente a expansão da agricultura capitalista, o acelerado processo de urbanização com formação de grandes metrópoles, uma divisão social e territorial do trabalho que integra o país ao mesmo tempo que o torna profundamente desigual e um intenso fluxo migratório direcionado para as principais cidades do país, onde riqueza e pobreza convivem de forma complementar e contraditória reafirmando o caráter segregador da sociedade brasileira. Considerando a importância de a universidade pública ser comprometida com as transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, o curso tem como principais compromissos: a) a produção do conhecimento crítico e propositivo sobre a atual dinâmica da urbanização brasileira, segundo uma perspectiva na qual o território é considerado uma categoria central para a compreensão dos processos políticos, econômicos e sociais e para a elaboração das políticas públicas. b) a revalorização das competências específicas dos geógrafos bacharéis e, portanto, da pertinência da atuação deste profissional, sobretudo em Instituições Públicas e na assessoria de Organizações não Estatais e movimentos sociais. Parte do princípio de que a produção do conhecimento crítico deve estar a serviço da elaboração de novas formas de organização econômicas, sociais, políticas e territoriais que conduzam à realização de uma vida coletiva solidária, como alternativa à atual valorização

da competitividade capitalista de alcance global que tem sido imposta como único ethos possível.

O curso de Geografia- bacharelado do IC nasce da necessidade de enfrentar o desafio de analisar e compreender de forma crítica o intenso e acelerado processo de urbanização da sociedade e do território que tem sido conduzido pelo Estado e pelas empresas hegemônicas, segundo os ditames da atual dinâmica do capitalismo, cujo resultado tem sido a produção de espaços de desigualdade e segregação em todo o território nacional.

Ciente da vasta e importante produção de conhecimento sobre os processos de urbanização e dinâmica das cidades realizada pela Geografia brasileira e internacional, bem como por outros campos do conhecimento, com os quais deve dialogar, o curso de Geografia-Bacharelado do IC-Unifesp tem por finalidade propiciar uma formação de geógrafos, com ênfase na Geografia Urbana e capazes de, por meio das teorias, conceitos e categorias próprios da geografia, e de suas atribuições profissionais, contribuir em equipes multiprofissionais para pensar as cidades segundo uma perspectiva crítica, mas também criativa e propositiva, endereçada à resolução de problemas e à elaboração de políticas voltadas a tornar a sociedade mais justa e solidária. Para atingir este objetivo, o curso apresenta uma trajetória formativa permeada pela interlocução com outros campos do conhecimento e embasada na indissociabilidade entre teoria e prática profissional, com o objetivo de valorizar a função do geógrafo na divisão social do trabalho e contribuir tanto para o fortalecimento de suas atribuições clássicas quanto para a abertura de novos campos de atuação. Com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarca o saber geográfico, os cursos de bacharelado e licenciatura possuem matrizes curriculares sistematizadas por unidades comuns e outros dois grupos contendo cada qual a respectiva especificidade.

Com a entrada sendo realizada na Área Básica de Ingresso – ABI, o aluno poderá optar, após ter cursado os dois primeiros semestres, entre a formação de bacharel, tal como está definida no perfil do profissional deste PPPC ou de licenciado (também definida no respectivo PPPC). Caso o estudante queira a obtenção da Licenciatura, o mesmo

poderá se candidatar para reingressar no Instituto da Cidade - Unifesp para cursar a licenciatura e solicitar a convalidação das unidades curriculares comuns já cursadas no bacharelado e obter o grau desejado cumprindo as unidades curriculares específicas da licenciatura.

### c. Dados da Instituição

**Nome da Mantenedora:** Unifesp

**Nome da IES:** Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

**Lei de Criação:** Lei 8.597, de 17 de dezembro de 1994.

**Escola Fundadora:** Escola Paulista de Medicina, 1933

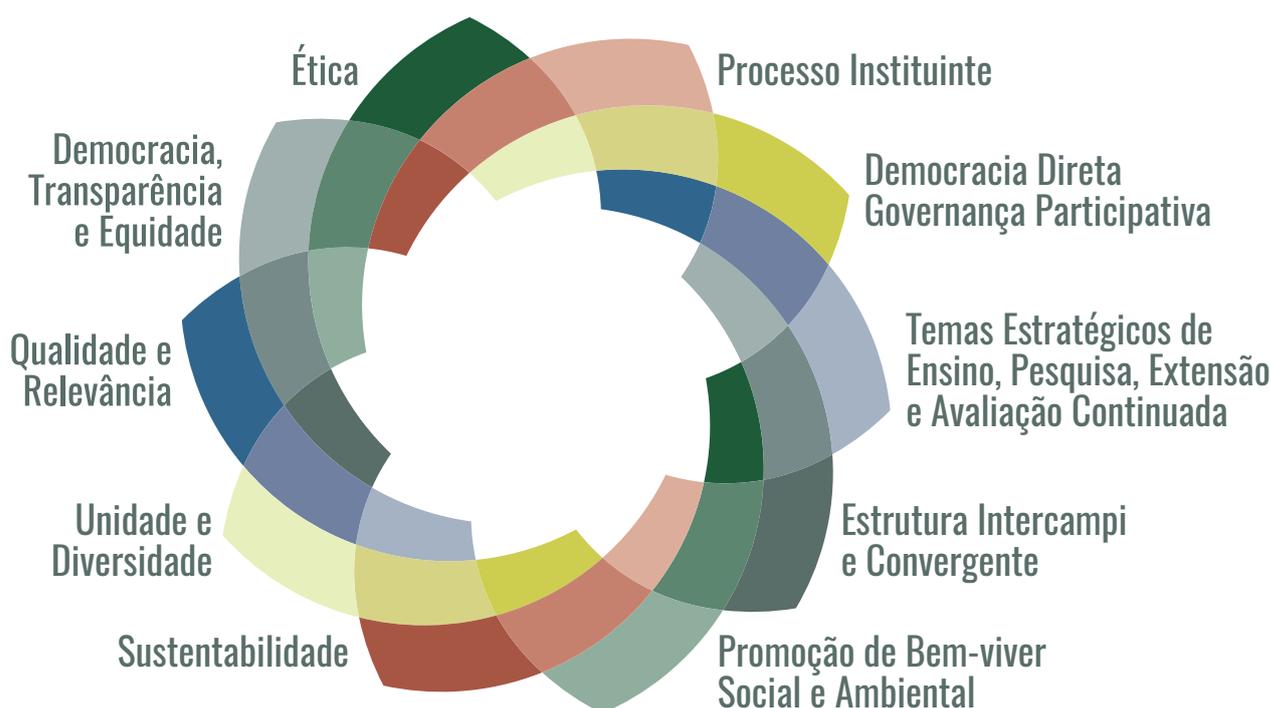
**Perfil e Missão:**

“Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se a mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a

outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida.

Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

A afirmação do caráter público e socialmente relevante da Unifesp, a percepção histórica do processo que ora se apresenta como um novo momento instituinte e que permite situar o nosso papel na escala dos âmbitos regional, nacional e internacional delineiam, de início, uma identidade em construção: pode-se dizer que essa última se assenta em elementos permanentes, aqui estabelecidos como princípios fundamentais, e em elementos dinâmicos, aqui designados como eixos estruturantes (gráfico a seguir)”. (PDI UNIFESP 2016-2020)



## d. Dados do Curso

**Nome do Curso:** Geografia Bacharelado

**Grau:** Bacharelado

**Forma de Ingresso:** Anual (Sisu ou transferência). O ingresso inicial é feito por Área Básica de Ingresso (ABI).

**Vagas:** 40 (20 por turno de funcionamento)

**Turnos de funcionamento:** Matutino e Noturno

**Carga horária total do curso:** 2.980 h

**Regime do Curso:** Semestral

**Tempo de integralização:** 8 semestres (diurno); 8 semestres (noturno)

**Endereço de funcionamento do curso:** Campus Zona Leste. Avenida Jacu-Pêssego, 2630 - Itaquera - São Paulo - SP - CEP 08260-001

## 2. HISTÓRICO

### a. Breve Histórico da Universidade

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939).

Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a Instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada em 1957.

Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão, levou a Instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram a Instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994, a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática da área da saúde.

Atualmente a Unifesp conta com seis campi em funcionamento: São Paulo (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem), Baixada Santista (Instituto Saúde e Sociedade e Instituto do Mar), Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia), Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios).

Para maior detalhamento, ver o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades.

### b. Breve História do Campus

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4 milhões de pessoas. Na década de 1980, com a redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a zona leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização. Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire.

O Projeto Político Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da região e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas. A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Consu elegeu o tema Cidades como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus - os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros campi em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp.

Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em Seminário nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador. A criação do Instituto foi a seguir aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério da

Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto político-pedagógico dessa unidade universitária, ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014.

Em 2015, foram desenvolvidos os projetos político pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores e coordenada pela ProGrad e a realização de debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados.

O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de

vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Para maior detalhamento, ver o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades.

### c. Dados socioeconômicos e ambientais da região

A região da Zona Leste da cidade de São Paulo congrega um território de 313km<sup>2</sup> dividido com mais de 3,7 milhões de habitantes, sendo a mais populosa da capital. Em termos de regiões administrativas, é dividida em Sudeste, Leste 1 e Leste 2, dado a sua grande dimensão em termos de tamanho e população e congrega as subprefeituras da Moóca, Vila Prudente, Aricanduva, Penha, Itaquera, São Mateus, Ermelino Matarazzo, São Mateus, Cidade Tiradentes, Guaianazes e Itaim Paulista.

Originalmente era habitada por índios, como os Guaianazes, e para evitar os ataques indígenas por terra, os bandeirantes utilizavam os Rios Tietê, Tamanduateí e Aricanduva, permitindo o avanço e o povoamento da região. Com o tempo formou-se um caminho ligando as cidades de São Paulo e o



Vista aérea do terreno do campus, com 173 mil m<sup>2</sup>, em Itaquera, defronte à av. Jacu Pêssego.

Rio de Janeiro, expandiram-se as propriedades, as Igrejas e as vilas foram criadas, dando origem, posteriormente, aos bairros da Zona Leste.

Com a forte industrialização da cidade de São Paulo, no século XIX, observa-se a criação das indústrias, da expansão da rede ferroviária assim como o surgimento de bairros de trabalhadores, muitos deles imigrantes de países como Itália, Armênia, Líbano, Síria, Grécia, entre outros e, posteriormente, do nordeste do Brasil.

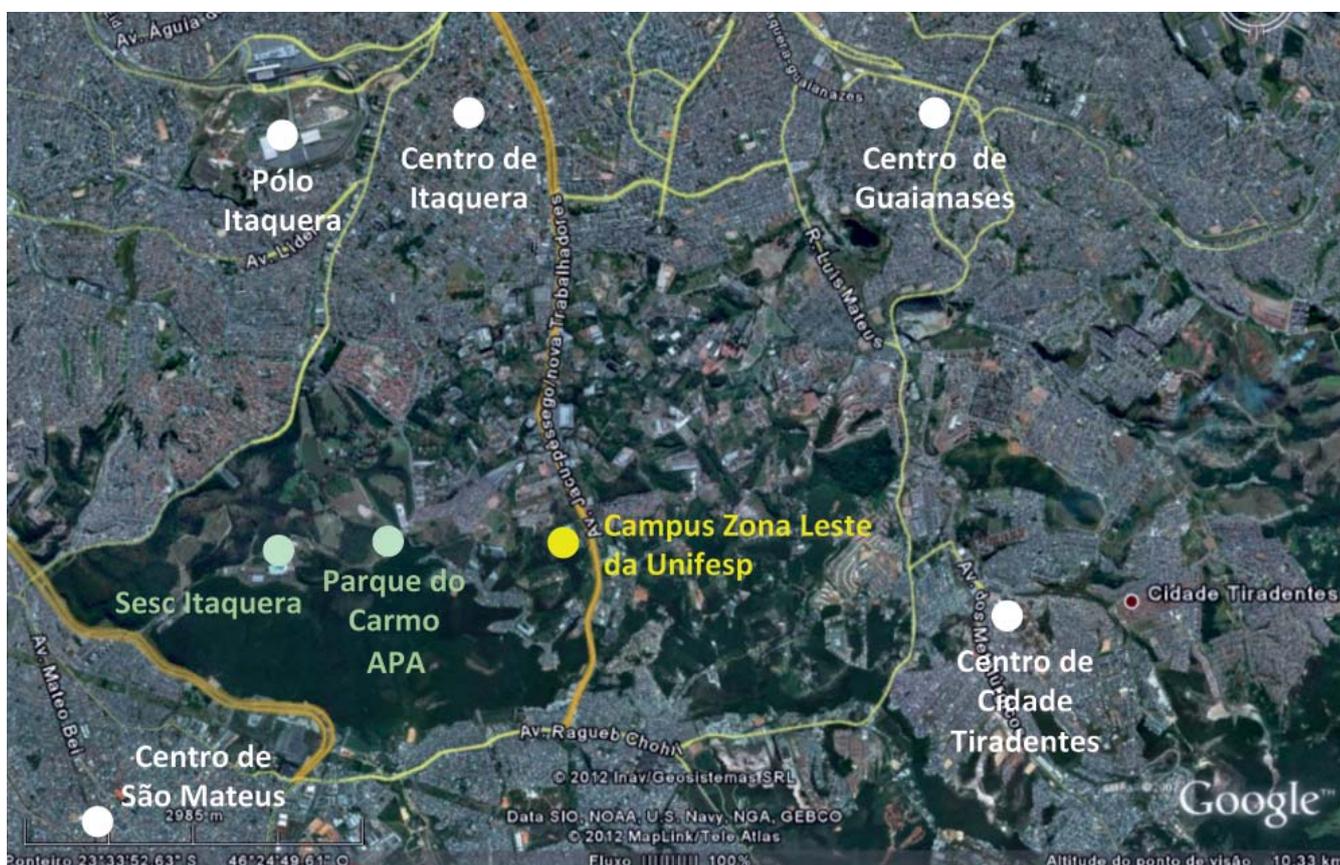
Muitos dos bairros e loteamentos foram erguidos sem regularidade fundiária, com infraestrutura precária e autoconstrução das moradias pelos habitantes. Essa mesma precariedade estimulou a organização dos moradores em diversos movimentos temáticos contra a carestia (educação, saúde, creches, transportes, saneamento, habitação etc.). A partir dos anos 1970, o regime militar iniciou uma série de grandes conjuntos habitacionais, no contexto do BNH, os maiores em Itaquera e Cidade Tiradentes. Mesmo com algumas iniciativas industriais recentes, como o Polo de Itaquera, da qual fez parte a Gazarra, a região segue predo-

minantemente dormitório da classe trabalhadora, que desloca-se para trabalhar noutros bairros da cidade, com enorme movimento pendular de transportes.

O Campus da Unifesp localiza-se na subprefeitura de Itaquera cujo nome em Tupi significa “pedra dura”. Apesar de seu nome já aparecer em uma Carta de Sesmaria de 1686, a primeira referência da povoação de Itaquera é de 1820, pois lá havia um rancho onde os viajantes paravam para descansar e se reabastecer de provisões. Um marco importante para o desenvolvimento da região foi a criação da estação de trem.

A subprefeitura de Itaquera congrega 4,7% da população do município de São Paulo e 14,1% da Zona Leste. Com uma densidade demográfica de 128,4 habitantes/ha, acima da média do município de 102,4 habitantes/há, cresceu acima da média paulistana nas décadas de 80 e 90 devido ao forte processo de industrialização, mas de 2000 a 2010 passou a ter os mesmos patamares do município.

Em termos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dados de 2010, mostram que



legenda - vista aérea - Google

Itaquera possui o 11º pior IDH do município de São Paulo se comparado às demais 31 subprefeituras e uma das piores taxas de homicídios da região (69,47 homicídios/100 mil habitantes), acima média do município de São Paulo (57,29 homicídios/100 mil habitantes).

Em termos de empregos formais por habitante, os indicadores são também bastante preocupantes, pois possui apenas 0,10 empregos formais por habitante, bem abaixo da média paulistana de 0,27. De acordo com o setor da atividade, os empregos se dividem em comércio (29,3%), construção civil (7,9%), indústria (19,6%), serviços (43,5%) e outros (0,3%).

O maior terminal intermodal de transportes de São Paulo localiza-se em Itaquera, com terminais de metrô, trem, ônibus e lotações, além de Poupatempo, Shopping Center, Estádio de Futebol (Arena Corinthians), Fatec e outros serviços - constituindo o novo Polo de Itaquera, distante 5km do Campus da Unifesp.

O principal rio que banha a área é o rio Jacu. Hidrograficamente pode-se dizer que a área é bem servida por uma densa rede de rios todos afluentes e subafluentes do Tietê. São rios pouco expressivos, sendo os principais eixos: Jacu, Itaquera e Aricanduva. O Campus conta com duas nascentes que abastecem o Rio Jacu.

A estrutura geológica da área é constituída de rochas muito antigas do tipo cristalino, como granitos da era arqueozóica, rochas metamórficas, gnaissicas e micaxistos micáceos. Topograficamente é uma região de morros cujas elevações mamelonares evidenciam o intenso trabalho erosivo das águas superficiais.

O Campus faz parte de uma Área de Preservação Permanente, denominada APA da Fazenda e do Parque do Carmo, expressiva reserva de Mata Atlântica, com 867 hectares. As áreas verdes na região são significativas, incluindo a APA, o próprio Parque do Carmo (o mais importante da região) e o SESC Itaquera, todos facilmente acessíveis do Campus (menos de 2km de distância).

A região ainda possui baixa densidade de ocupação, pois fez parte de um cinturão verde de São Paulo, com diversas chácaras de agricultura familiar (conhecidas pela produção de pêssegos), quase todas de colônia de origem japonesa, que

mantém tradições na região e dá nome a diversas das ruas locais, inclusive de contorno do Campus (Rua Sho Ioshioka).

### 3. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

No presente, o mundo tem sofrido constantes transformações segundo um ritmo cada vez mais acelerado. Em todos os continentes, a ocupação humana avança por meio das atividades produtivas, transformando a natureza e o meio construído pré-existentes com o uso de novas tecnologias, preponderantemente, segundo as ações dos Estados e das empresas, ambos influenciados pela lógica do capital financeiro. No seio deste processo, que avança de forma desigual nos diferentes territórios nacionais, a humanidade tem se tornado cada vez mais urbana. Novas infraestruturas são implantadas, intensifica-se a exploração de recursos naturais e avançam o campo moderno e as cidades, cada vez maiores, mais populosas e complexas. Estas transformações desafiam tanto a produção do conhecimento quanto a elaboração de políticas para a superação de problemas. Cabe à Geografia, por meio de seus conceitos, categorias analíticas e metodologias contribuir para a produção do conhecimento crítico desta atual dinâmica territorial segundo uma perspectiva generosa em relação às mazelas que afetam a maioria da população, aliando a ciência à proposição de novas utopias.

O presente projeto estrutura um curso que objetiva analisar e compreender as transformações do mundo contemporâneo a partir do espaço geográfico como uma categoria analítica da sociedade, na medida em que os homens, por meio do trabalho, produzem o espaço que habitam. Mas também formar um profissional que, com clareza da dimensão espacial das relações sociais, seja capaz de atuar junto às instituições públicas, órgãos civis e movimentos sociais contribuindo em equipes multiprofissionais tanto para a produção de análises e diagnósticos quanto para a proposição de resolução de problemas. Superando uma visão dicotômica entre sociedade e natureza, este projeto político-pedagógico trata o espaço geográfico como um meio construído, sendo este constituído por elementos naturais (solo, relevo, vegetação) e artificiais (infraestruturas, edificações, equipamentos) que são apropriados, transformados ou

produzidos pela sociedade e pelas as ações com as quais os homens fazem uso destes lhes conferindo funções, valores e sentidos. Para além de um resultado provisório do trabalho humano, pois em constante transformação, o espaço geográfico também é compreendido como condição de existência. Uma herança dos processos sociais passados que se constitui como o substrato das ações presentes e com o qual contamos para a construção do futuro. Como conceito e categoria analítica, o espaço geográfico é, desta forma, pertinente, tanto para a elaboração de uma teoria social crítica, quanto para a construção de proposições políticas focadas na resolução de problemas concernentes ao planejamento urbano e regional, conferindo ao bacharel de geografia habilidades e competências que lhe estabelecem identidade e papel específico na divisão social do trabalho.

Segundo os propósitos do Projeto Político-Pedagógico do IC/UNIFESP, o curso tem como foco a dinâmica contemporânea da urbanização da sociedade e do território, com ênfase nos estudos geográficos da cidade, objetivando realizar pesquisas de ponta que contribuam para a avanço do conhecimento e formar profissionais capazes de atuar na construção compartilhada de proposições políticas que objetivem melhorar as condições de vida da maioria da população. Nesta direção, o curso propõe formar profissionais que adquiram as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação, segundo Parecer CNE/CES nº 492/2001 e que sejam capacitados para o exercício da profissão de geógrafo, de acordo com as regulamentações estabelecidas pelo Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 e pela Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979.

A partir de uma sólida formação disciplinar, o geógrafo formado no IC/ UNIFESP poderá, principalmente, pensar de forma crítica a urbanização e a cidade contemporâneas e integrar equipes multiprofissionais voltadas à resolução de problemas teóricos e práticos relativos ao planejamento e ordenamento urbanos, observadas competências,

habilidades e capacitações profissionais aludidas nos documentos acima elencados.

O curso de Geografia proposto neste Projeto Político-Pedagógico adota um modelo de organização acadêmica focado na convergência do conhecimento, compreendendo os problemas territoriais como sendo essencialmente interdisciplinares, demandantes da integração de diferentes conhecimentos. Destarte, o curso é comprometido com a promoção de um processo de ensino-aprendizagem fundamentado no trabalho colaborativo e na formação de redes de investigação que levem a soluções criativas, socialmente referenciadas e comprometidas com os direitos da cidadania e voltados para a superação das desigualdades socioespaciais presentes em todo o território brasileiro. Valorizando a identidade da formação e profissionalização de diferentes campos epistemológicos, e respeitando a divisão social do trabalho intelectual, o curso pretende estimular o diálogo dos estudantes, dos pesquisadores e professores de geografia com outros olhares sobre o território, permitindo um constante debate capaz de contribuir tanto para o avanço do conhecimento, quanto para a proposição de planos e políticas.

Como tema principal, a cidade será abordada como uma totalidade constituída por uma materialidade (edificações, redes de energia, esgoto, água potável, transportes, telecomunicações e as bases naturais modificadas pela ação humana) e por um conjunto de relações políticas, econômicas e culturais (locais, regionais, nacionais e internacionais) que produz, utiliza e dá valor e sentido a esta materialidade. Daí ser imprescindível a interlocução da Geografia com as diferentes áreas do conhecimento e, particularmente, com os outros cursos abrigados no Instituto da Cidade.

Para atingir os objetivos propostos, o curso de Geografia está estruturado de forma a permitir ao estudante percorrer uma trajetória formativa que lhe propicie:

- Desenvolver uma postura investigativa com base na curiosidade de compreender o mundo de forma crítica, mas também uma atitude focada na capacidade de propor novas utopias e novas formas de produzir e usar o espaço

urbano que sejam voltadas para a melhoria das condições de existência humana;

- O domínio dos conceitos, categorias, métodos, metodologias e técnicas próprios da ciência geográfica que utilizará no enfrentamento dos problemas territoriais urbanos e nas interlocuções a serem estabelecidas em equipes multiprofissionais nas quais contribuirá com suas competências e habilidades específicas;
- A apropriação de metodologias de tratamento da informação e cartografia a serem utilizados, segundo uma perspectiva crítica, na análise e interpretação dos fenômenos, bem como na produção de diagnósticos, relatórios, pesquisas, planos, projetos e políticas.
- A compreensão e tratamento dos elementos naturais (clima, relevo, solo, vegetação, hidrografia) em sua relação com a sociedade, ou seja, em sua condição de recurso apropriado, valorizado e transformado segundo diferentes técnicas e interesses políticos, econômicos e sociais. Logo, tais elementos não serão tratados apenas segundo seus processos formativos e constitucionais, mas também segundo uma perspectiva relacional que os problematize com um substrato do meio urbano a ser considerado na elaboração de proposições políticas;
- O conhecimento sobre as principais teorias da Geografia numa perspectiva histórica, permitindo identificar a relação entre a situação geográfica de cada presente e a construção de sua explicação, observando a necessidade de atualização dos conceitos e teorias para a compreensão das situações do mundo contemporâneo;
- O tratamento atualizado de temas clássicos como urbanização, região, agricultura, indústria, população, economia política urbana, redes e fluxos, entre outros e novos temas, entre eles, globalização, informação, finanças, serviços, normas, turismo, degradação do meio urbano e riscos socioambientais.

- O enfrentamento de situações que permitam a operacionalização de conceitos, metodologias e técnicas, por meio de experiências formativas que contribuam para o aprimoramento teórico e técnico necessários para a elaboração de pesquisas, planos, projetos e proposição de políticas.
- A formação com ênfase na dinâmica contemporânea da urbanização e das metrópoles.

Em conformidade com o modelo de convergência do conhecimento e com o propósito de estabelecer práticas de enfrentamento de situações e problemas que permitam aos alunos experiências de profissionalização, o curso utilizará laboratórios organizados por temas que, compartilhados pelos demais cursos do IC/UNIFESP, permitirão as experiências de interlocução teórica e prática necessária para a formação de profissionais capacitados para trabalharem em equipes multiprofissionais focadas na resolução de problemas.

Além do uso dos laboratórios, também serão realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Escritórios Temáticos de Projetos, Políticas Públicas e Resolução de Problemas Complexos comuns a todos os cursos. Nestes Escritórios, professores e estudantes poderão estabelecer práticas que atendam tanto à determinadas unidades curriculares do projeto político pedagógico do curso, quanto atividades de pesquisa, extensão e de trabalho de conclusão de curso.

Com o objetivo de promover a interlocução entre produção teórica e prática profissional, a obrigatoriedade de realização de estágios em diferentes contextos, inclusive articulados à pesquisa e extensão, propõe expor os estudantes às situações concretas, cuja complexidade levará à constante indagação, questionamento e aprimoramento de seus conhecimentos teóricos e técnicos. Práticas que também contribuirão para favorecer o reconhecimento de problemas urbanos e a necessidade de superá-los com ações criativas e transformadoras. Para as atividades específicas de extensão, o Instituto da Cidade contará com espaços fixos destacando-se o Escritório Modelo, a Escola de Governo, a Incubadora Tecnológica de Coopera-

tivas Populares (ITCP), o Observatório de Políticas Públicas e o Centro de Memória da Zona Leste.

Em síntese, a partir desta estruturação, o curso de Geografia do IC pretende formar profissionais críticos que, munidos de uma sólida formação teórica e técnica, sejam capazes de disponibilizar suas competências e habilidades atuando em constante interlocução com profissionais de outras formações. Segundo uma prática colaborativa em equipes multidisciplinares, deverá produzir conhecimentos, elaborar planos e projetos políticos, agindo segundo uma visão cientificamente rigorosa e politicamente generosa, compreendendo a cidade como um campo de possibilidades para um futuro melhor para seus habitantes.

## 4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

### a. Objetivos e Princípios do Instituto das Cidades

#### Objetivos:

- **Oferecer novos cursos de graduação necessários à consolidação de uma instituição superior plena, que fomentem o desenvolvimento de estudos e pesquisas em uma área de conhecimento estratégica para a Unifesp e para o Brasil,** propiciando a participação da universidade no debate global sobre cidades (das megalópoles às pequenas cidades) e assentamentos humanos (vilas rurais, aldeias indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas etc.), seus problemas e soluções;
- **Viabilizar as condições acadêmicas, espaciais, temporais e de infraestrutura física e recursos humanos** para que os cursos de graduação, pós-graduação e as atividades de extensão relacionadas ao urbano e assentamentos humanos agreguem e desenvolvam saberes e práticas comuns ao seu objeto;
- **Tornar-se polo de formação em políticas e tecnologias urbanas,** com reconhecimento nacional e internacional, participando de redes internacionais de pesquisa e colaboração na área;
- Ampliar a oferta de cursos de graduação, especialização, pós-graduação e extensão universitária, colaborando para **minimizar o desequilíbrio entre oferta privada e pública de ensino superior na zona leste,** considerando inclusive a baixa oferta de cursos voltados a essa área na região;
- **Promover a formação teórica, prática e convergente de profissionais e pesquisadores para refletir, produzir novos conhecimentos e tecnologias, planejar, construir e melhorar as cidades, atuando criticamente em situações complexas,** tais como:
  - A precariedade e a desigual distribuição das infraestruturas e serviços urbanos, com impactos socioambientais pouco avaliados, mitigados ou revertidos;
  - A má qualidade dos espaços públicos e equipamentos que abrigam serviços públicos, bem como sua precária conservação, dificuldades de acesso e desigual distribuição no território;
  - A segregação socioespacial entre bairros e classes sociais, com modalidades físicas e simbólicas de exclusão e violência;
  - A dificuldade de acesso à terra urbanizada e legal pela maior parte da população e a má qualidade da maioria dos espaços de moradia, sejam eles autoconstruídas ou produzidas em políticas públicas;
  - Os altos custos sociais, ambientais e econômicos do travamento da mobilidade urbana subordinada à indústria automobilística;
  - A falta crônica de saneamento básico e água potável em determinadas regiões, bem como sua transformação em mercadoria, com os problemas de saúde pública decorrentes;
  - A ocupação irregular de áreas ambientalmente frágeis e a recorrência de catástrofes ambientais que atingem sobretudo os mais pobres;
  - Problemas de poluição do ar, aquecimento do clima urbano, deterioração de rios e nascentes, redução da biodiversidade e das áreas verdes nas cidades, transformando-as em desertos urbanizados;
  - Etc.
- **Promover, no âmbito local, a interação entre Humanidades, Ciências Exatas, Ciências da Natureza, Arte e Tecnologia, por meio de práticas de conhecimento convergente baseadas em temas comuns** e da contextualização prevista nas matrizes curriculares dos cursos e

ampliar a possibilidade de interação por meio de atividades acadêmicas intercampi;

- **Mobilizar métodos de ensino atualizados e inovadores, que estimulem simultaneamente o conhecimento teórico, empírico e experimental**, combinando o uso de tecnologias digitais, escritórios pedagógicos de projeto e políticas públicas, canteiros de obras experimentais, laboratórios de ciências aplicadas e oficinas de materiais, ofícios e modelos;
- **Colaborar com as instituições públicas formuladoras e gestoras de políticas urbanas** e territoriais, fóruns de prefeitos, redes de movimentos populares e organizações não governamentais – por meio da pesquisa, extensão, estágio e residência multiprofissional em cidades;
- **Estabelecer relações com o entorno e sua população por meio da pesquisa, da reflexão e da ação, articulando a investigação acadêmica com políticas públicas diversas, tendo em vista o desenvolvimento da região.** A futura localização do Instituto é propícia: em seu entorno estão combinadas moradias (grandes conjuntos habitacionais, autoconstrução, mutirões autogeridos e produção de mercado), indústrias, eixos de transportes, equipamentos comerciais e de lazer/cultura, chácaras remanescentes e áreas de preservação ambiental, síntese complexa de situações recorrentes nas grandes metrópoles brasileiras e do mundo, o que permite ações e investigações locais com caráter de exemplaridade.

### Princípios:

- A **vocação pública**, coerente com os objetivos de uma Universidade Pública orientada pelas demandas sociais e novos modelos de desenvolvimento, deverá guiar o ensino, a pesquisa e a extensão no Instituto das Cidades, dirigidos às políticas e projetos que fomentem o interesse público, o bem comum, a equidade, a sustentabilidade, a ética, a criatividade e inovação, a economia solidária, em defesa do

direito a cidades melhores, mais justas, inclusivas e saudáveis;

- A **defesa da relevância e atualidade** na escolha de temas de ensino, extensão e pesquisa com a definição de problemas que afetam o cotidiano dos trabalhadores, em seus bairros e condições de vida nas cidades, a partir de uma realidade social, espacial e historicamente determinada, local e globalmente, como dado que precede e orienta a intenção e o método de pesquisar e ensinar;
- A **compreensão de que os temas, problemas e soluções sociais devem ser pensados considerando a dimensão territorial** pois resultam das relações físicas e sociais, de poder, classe, econômicas, étnicas, de gênero e culturais que constituem o meio construído, enfatizando no ensino, pesquisa e extensão a condição fundamentalmente territorial da vida cotidiana, dos sistemas ambientais às políticas sociais e de desenvolvimento;
- A **defesa da cooperação, inventividade e prazer na relação com o conhecimento**, criando contextos de ensino e aprendizagem que sejam criativos, estimulantes, participativos, colaborativos – em que professor e estudantes construam situações de diálogos motivadoras no encontro com o saber, evitando as práticas e atitudes de opressão, humilhação, repetição, sofrimento e competição que muitas vezes caracterizam as formas convencionais de ensino-aprendizagem;
- O ensino, pesquisa e extensão em **interlocação com a sociedade civil e suas organizações**, com aqueles para os quais a cidade é meio de vida e valor de uso, mantendo uma visão atenta e crítica em relação ao Estado e ao Mercado, a defesa da democracia plena, caracterizando casos, problemas e pesquisando soluções de forma dialógica e cooperativa, ouvindo as demandas, ideias e posições da população e aprendendo igualmente com seu saber e sua inteligência resolutiva em

relação às carências cotidianas, modos de vida e bem-estar coletivo;

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua **interlocação com os demais produtores da cidade**, entendendo o profissional formado no Instituto das Cidades como um dos agentes de uma cadeia mais ampla na construção do ambiente urbano, tendo consciência profissional e ética das consequências econômicas, políticas, sociais e ambientais de seus atos, prescrições e projetos para os demais produtores, em suas condições de trabalho, saúde e segurança, dando-lhe visibilidade, voz e atuando em cooperação, em especial com aqueles que estão nas situações mais vulneráveis – na extração de matérias-primas, na fabricação de materiais de construção e nos canteiros de obra, por exemplo;
- A **atuação interdisciplinar e coletiva** na compreensão e resolução de problemas complexos, como os da urbanização, orientará contextos de ensino-aprendizagem com grupos de estudantes de múltiplas formações (internas ao IC, mas também com as outras unidades e áreas de conhecimento da Unifesp), que deverão levar para sua vida profissional o princípio de atuação cooperativa multidisciplinar na avaliação e enfrentamento dos grandes problemas urbanos;
- A **indissociabilidade entre teoria e prática**, como princípio formador e integrador das atividades de ensino-aprendizagem, evitando a fragmentação do currículo em momentos estanques, com permanente problematização e pesquisa de soluções no sentido de um profissional capaz de agir de forma reflexiva e propositiva, simultaneamente;
- A **indissociabilidade entre meios e fins**, como meio de evitar a autonomização das soluções em relação aos contextos e problemas reais, a emergência de uma razão técnica e instrumental dissociada das questões substantivas, de modo a sempre emitir juízos de valor, éticos e profissionais sobre as decisões que estão sendo tomadas na execução de projetos e políticas para as cidades.
- A proposição de **políticas e tecnologias sociais e sustentáveis**, em oposição às tecnologias que degradam, exploram e subordinam os trabalhadores e os recursos naturais e impõem situações de insalubridade e sofrimento à totalidade da população – estimulando o ensino, pesquisa e extensão para propor novas e resgatar antigas formas de produção da cidade, desenvolvidas e controladas pelo conjunto dos trabalhadores, sustentáveis social e ambientalmente;
- A **defesa da memória dos lugares e da qualidade do ambiente construído** é princípio indissociável na transformação progressista das cidades em espaços de solidariedade, harmonia, felicidade e bem viver para todos os cidadãos, procurando soluções políticas e técnicas que favoreçam cidades que atendam de forma inteligente e criativa as necessidades de suas populações, que preservem de forma viva e integrada sua história, sua cultura e seu patrimônio material, imaterial e natural, que reforcem o sentido do seu lugar no mundo, que sejam a expressão de cidades e territórios que valorizem a diversidade de seus habitantes, seus contextos e memórias socioculturais e ambientais;
- **O caráter extensionista do Instituto das Cidades**, em diálogo com órgãos e serviços públicos, com escolas da rede pública de educação básica, com organizações de trabalhadores e movimentos sociais, cooperativas populares, observatórios e centros de pesquisa e de memória, procurando promover colaborativamente o avanço nas políticas públicas e tecnologias sociais que envolvam a prática dos cursos do IC, incentivando a cidadania e o poder dos cidadãos na transformação das nossas cidades e suas condições de vida.

## b. Objetivos e Princípios do curso de Geografia - Bacharelado

### Objetivo geral:

O curso de Bacharelado em Geografia visa formar profissionais capazes de analisar e compreender criticamente a dinâmica do espaço produzido pelas relações sociais em suas interfaces com a natureza, bem como a dimensão territorial das estruturas econômica, social e política das sociedades contemporâneas. Capacitá-los para desenvolverem pesquisas e assessoria em instituições e organizações civis dedicadas ao planejamento urbano e à elaboração de políticas públicas para as cidades, produzindo relatórios técnicos, diagnósticos, análises e interpretações dos fenômenos a partir de um sólido conhecimento geográfico.

### Objetivos específicos:

- Ser um curso focado na formação de geógrafos capazes de pensar criticamente a cidade de forma indissociável da região, do território nacional e do mundo e de contribuir para a proposição de políticas urbano-regionais;
- Formar profissionais capazes de compreender as múltiplas determinações geradoras das situações geográficas e de realizar a necessária interlocução simétrica com profissionais de diferentes áreas para analisar e compreender os processos vinculados aos espaços urbanos, regionais e nacionais.
- Estimular a análise crítica do processo histórico de produção social do espaço urbano, compreendendo este como o resultado das relações sociais de produção e como condição das ações do Estado, das instituições, das empresas e de seus habitantes, identificando as intencionalidades e os poderes que presidem sua produção, apropriação e uso, e que geram situações de desigualdade e conflito no âmbito do sistema capitalista;
- Estimular o estudante a compreender elementos, fatores, determinações e processos sociais e naturais, bem como aqueles decorrentes das interfaces entre sociedade e meio construído, que constituem a dinâmica do espaço geográfico no lugar, na região, no território nacional e no mundo;
- Levar o estudante a compreender clima, relevo, solo, vegetação, hidrografia como recursos apropriados, valorizados e transformados segundo diferentes técnicas e interesses políticos, econômicos e sociais e a importância de identificar quem os utiliza, de que modo e com qual finalidade, levando em conta a produção de situações de risco que determinados usos conduzidos por interesses privados podem gerar para toda a sociedade.
- Formar um profissional apto para a realização de análises dos fenômenos geográficos sociais e naturais visando diagnosticar e propor soluções, particularmente aquelas relacionadas aos contextos urbanos;
- Preparar para o domínio de técnicas estatísticas e cartográficas, bem como para o levantamento e a análise de campo que sirvam como instrumentos de representação e interpretação de informações georreferenciadas, em diálogo com as proposições teóricas;
- Definir e apoiar temas de pesquisa relevantes em geografia e desenvolvê-los de forma progressiva e sistemática, fortemente integrada com as atividades cotidianas de ensino e extensão e com os demais campos do conhecimento;
- Contribuir para a valorização das atribuições profissionais previstas no Art. 3º do Decreto nº 85.138 de 15/9/1980, que regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências, junto às instituições públicas e permitir a prospecção, experimentação e abertura de novos campos de trabalho, possivelmente demandados pela dinâmica da sociedade contemporânea

## 5. PERFIL DO EGRESSO

### a. Do Instituto das Cidades

O Instituto formará profissionais voltados à garantia da cidade como nexos fundamentais dos direitos da cidadania, da defesa do interesse público e do bem comum, do atendimento às maiorias e do desenvolvimento de um país mais equitativo e democrático – resultado do conhecimento integrado das soluções de Geografia, Urbanismo, Arquitetura, Engenharia, Design, Administração Pública e Turismo. O profissional formado no Instituto das Cidades terá formação que alia teoria e prática, com valorização do trabalho criativo e em equipe, do pensamento sistêmico, possibilitando que ele aprenda a delinear bem os problemas e seus fundamentos, colocando-os de forma clara, organizada e racional, facilitando a busca e desenvolvimento de soluções sustentáveis do ponto de vista tecnológico, social, ambiental e econômico. Será capaz de pensar e transformar as cidades, sendo ao mesmo tempo ousado em suas ideias, atualizado a respeito do debate internacional e com habilidade para procurar as forças políticas e sociais capazes de promover as transformações necessárias para cidades melhores e mais justas.

### b. Do Curso de Geografia - Bacharelado

Por meio do domínio das bases teórico-conceituais e metodológicas da Geografia e de seus instrumentos técnicos, os formandos estarão habilitados a realizar a análise das diferentes dinâmicas e situações do espaço geográfico, particularmente do meio construído urbano. Em harmonia com a missão do Instituto das Cidades, este profissional estará apto a contribuir, no seio de equipes multiprofissionais, na realização de pesquisas, na elaboração de relatórios e pareceres técnicos e na formulação e proposição de ações e políticas próprias do planejamento e ordenamento urbano endereçados à promoção da melhoria das condições de exis-

tência nas cidades brasileiras, seja no âmbito das instituições públicas ou de organizações sociais.

### Habilidades e Competências

Definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Geografia:

#### Gerais:

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

#### Específicas:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica,

considerando suas características e o problema proposto;

**d.** avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos

**e.** elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

**f.** dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

**g.** organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

### Habilidades Específicas

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.”

### Ênfases dadas pelo Curso da Unifesp

- Conhecimento crítico-propositivo em relação aos problemas urbanos, compreendendo que os mesmos resultam da interação entre a dinâmica interna das cidades e as múltiplas relações estabelecidas pelas mesmas no âmbito regional, nacional e internacional;
- Formação dirigida para o Planejamento Territorial, ciente das relações de poder em conflito pela produção e uso do espaço urbano e da

necessidade de elaborar políticas que enfrentem o atual caráter corporativo das cidades

- Preparação para o trabalho dedicado à elaboração de análises, diagnósticos, tratamento cartográfico e estatístico da informação e proposição de ações práticas voltadas à resolução de problemas urbanos junto a equipes multiprofissionais;
- Preparação para a atuação em instituições e órgãos públicos valorizando a atuação do geógrafo como profissional capacitado para tratar das dimensões espaciais das políticas públicas e do planejamento urbano;
- Preparação para a prospecção, experimentação e abertura de novos campos de atuação onde o conhecimento teórico e prático do geógrafo possa servir para conferir maior efetividade as ações focadas na resolução de problemas urbanos, a exemplo dos movimentos sociais e organizações não estatais;
- Iniciação em pesquisa de alto nível em geografia urbana, gerando conhecimentos a partir das situações concretas do Brasil e da América Latina, segundo uma postura de interlocução não subserviente com a produção internacional;
- Conhecimento de instrumentos e capacidades de interlocução com a sociedade, instituições e movimentos, na construção de projetos e planos com participação popular e diálogo com os trabalhadores;

### c. Campo de atuação profissional

Conforme Art 3º do Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 que regulamenta a Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979 é da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

*I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:*

*a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;*

*b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional, ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;*

*c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;*

*d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;*

*e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e interregional;*

*f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;*

*g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de*

*regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;*

*h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao*

*planejamento da produção;*

*i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;*

*j) no estudo e planejamento das bases física e geoeconômica dos núcleos urbanos e rurais;*

*l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;*

*m) no levantamento e mapeamento destinado à solução dos problemas regionais;*

*n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos*

*Municípios;*

*II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos*

*de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.*

Ainda, segundo Art, 4º do mesmo Decreto, “as atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da polí-

tica social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às iniciativas de natureza privada, se exercem através de:

*I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas;*

*II - prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitramentos;*

*III - prestação de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.*

### **Campos de atuação priorizados pelo Curso da Unifesp:**

O curso de Geografia irá apresentar aos estudantes diferentes campos de atuação profissional ao longo do processo formativo – nas definições de temas, problemas e estudos de caso, visitas de campo, estágios programados, atividades de extensão e diálogo com profissionais da área por meio de palestras, workshops e banca. Estimulará o contato e diálogo entre estes profissionais e estudantes e egressos do Instituto das Cidades para programas de estágio, colaborações pontuais ou para integrarem o quadro profissional permanente das instituições onde atuam. São eles:

**a)** Prefeituras, em diversas secretarias, órgãos e subprefeituras, como responsáveis por questões voltadas ao planejamento urbano e territorial e à articulação com as demais políticas públicas do município; no desenvolvimento de Planos Diretores.

**b)** Órgãos públicos estaduais e federais, atuando na concepção de políticas e programas urbanos e em ações de planejamento metropolitano e definições estratégias de desenvolvimento no território.

**c)** Centros de pesquisa e formulação de políticas urbanas, ligados a universidade ou entidades civis sem fins lucrativos, que colaboram na reflexão crítica, concepção e avaliação das políticas urbanas e sua implementação;

**d)** Assessorias técnicas à população, comunidades e movimentos sociais, atuando como profissional autônomo, em ONGS e cooperativas, ou ainda associado a políticas públicas para realizar projetos participativos e obras com autogestão, em assentamentos urbanos e rurais, dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais.

## 6. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LINHAS INTERDISCIPLINARES

Os oito cursos previstos para o Instituto das Cidades são baseados em Fundamentos Políticos Pedagógicos e Linhas Interdisciplinares que fomentam diálogos temáticos.

### Fundamentos político-pedagógicos

Para tratar de temas que podem orientar a educação integral dos profissionais formados pelo Instituto das Cidades, optou-se por priorizar aqueles que apresentam, na atualidade, maior urgência social e que podem favorecer a compreensão da realidade e a participação cidadã. Tratam-se, portanto, de abordagens que permitam aos alunos desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a passividade para intervir na transformação social de forma responsável. Sua complexidade faz com que nenhuma das unidades curriculares da matriz pedagógica, isoladamente, seja suficiente para abordá-los.

Ao invés de fragmentar ou compartimentar o ensino e a aprendizagem, os fundamentos político-pedagógicos orientam o trabalho nas unidades curriculares de modo sistemático e contínuo, no decorrer de toda a formação do profissional, possibilitando um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas.

Os fundamentos político-pedagógicos resumem valores e dimensões a serem almejadas em todas as atividades de ensino-pesquisa-extensão. São eles:

- **ÉTICA, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL**
- **DIVERSIDADE E PLURALIDADE SOCIO-CULTURAL**
- **TRABALHO COLETIVO E COLABORATIVO**
- **ESPÍRITO CRÍTICO E INVESTIGATIVO**
- **CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS E SUAS CONJUNTURAS**
- **INVENTIVIDADE E PRAZER PELO CONHECIMENTO**

### • **SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

#### Linhas interdisciplinares

O objetivo das Linhas Interdisciplinares é estimular a convergência em temas de ensino, pesquisa e extensão, metodologias, processos de ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação. Todos os cursos terão representantes em todas as linhas temáticas e vice-versa, de modo a garantir a integração e o diálogo interdisciplinar. Todos os docentes farão parte, ao menos, de um colegiado de curso e de um colegiado temático da linha. Todas as Unidades Curriculares devem estar associadas a uma linha e a um ou mais cursos.

Cada Linha Interdisciplinar contará com um coordenador e um vice-coordenador, responsáveis por promover a implantação da proposta do Instituto das Cidades (IC), em conjunto com os coordenadores e vice-coordenadores dos demais cursos e linhas do IC. O coordenador da Linha será membro da Câmara Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão e deverá encaminhar as demandas da sua linha àquela instância de deliberação. As sete Linhas Interdisciplinares são:

**1. Estado e Políticas Públicas.** Exemplos de temas: Teorias e Organização do Estado; Geografia Política; Estado, Poder e Sociedade na América Latina; Democracia, participação e controle social; Políticas Públicas e sua dimensão territorial; Orçamento e Finanças; Direito constitucional, administrativo e legislação; Poder Republicano, ordenamento jurídico e burocracia; Teorias e ferramentas do Planejamento e da Administração; Compras públicas e Licitações; Convênios, Contratos, Concessões e Parcerias público-privadas; Gestão com Pessoas; Metodologias e indicadores de Avaliação em políticas públicas; Avaliação de Risco em políticas públicas; Pesquisa de opinião pública;

Órgãos Controladores e Auditorias; Governança; Ética; Dinâmicas político-eleitorais nas cidades.

**2. Sociedade Civil e Direito à Cidade.** Exemplos de temas: Teoria e história da urbanização; Cidade e o urbano na contemporaneidade; Os dinamismos e desigualdades das cidades e metrópoles latino-americanas; Classes sociais, acesso à terra e segregação socioespacial; Distribuição social da riqueza urbana; Movimentos sociais, reforma urbana, reforma agrária e conflitos territoriais; Dinâmicas populacionais, migrações e êxodos; Direito constitucional; Direito urbanístico, ambiental e ordenamento jurídico-territorial; Patrimonialismo e aplicação seletiva da lei; Os discursos e as políticas da cidade (planos estratégicos, cidade parque, cidade competitiva, cidade global etc.); Estratégias e táticas não hegemônicas de produção, uso e apropriação da cidade; Tecnopolíticas e novo ativismo urbano; Mídia, opinião pública e representações ideológicas da cidade; Cidades inclusivas; Questões de gênero, relações Étnico Raciais e Poderes; Violência urbana e repressão.

**3. Território, Trabalho e Desenvolvimento.** Exemplos de temas: Economia política da urbanização; As relações entre Estado, Mercado e Sociedade no Planejamento urbano, metropolitano e regional; Mercado de trabalho nas cidades; Mercado Financeiro, Mercado Imobiliário e o circuito de valorização de capital no espaço urbano; Estudos metropolitanos e metropolização; Estratégias territoriais das empresas; Divisão do trabalho, especializações produtivas e dinâmica regional; Políticas de implantação e modernização de grandes infraestruturas e suas formas de planejamento, gestão e regulação; O setor da construção, capitais e trabalhadores; Operários da construção e suas representações de classe; Desenvolvimento local e regional; Geografia econômica; Economia solidária, economia popular, trabalho, renda e território; Modalidades e formas de propriedade do solo; Dinâmicas contemporâneas do espaço rural.

**4. Gestão Ambiental e de Riscos.** Exemplos de temas: As interfaces entre a cidade e os recursos naturais: sistema de drenagem e recursos hídricos, os solos e a geotécnica, micro e meso climas;

Direito ambiental; Tecnologias e infraestruturas de baixo impacto socioambiental; Paisagem e Paisagismo; Gestão de Resíduos Sólidos (Redução, Reciclagem e Reuso); Regeneração de áreas degradadas; Eficiência energética; Controle sanitário; Ciclo de Vida de produtos e logística reversa; Certificações ambientais; Estudos de impacto ambiental; Análise e gestão de áreas de risco (ambiental e geotécnico); Gerenciamento de emergências e catástrofes urbanas.

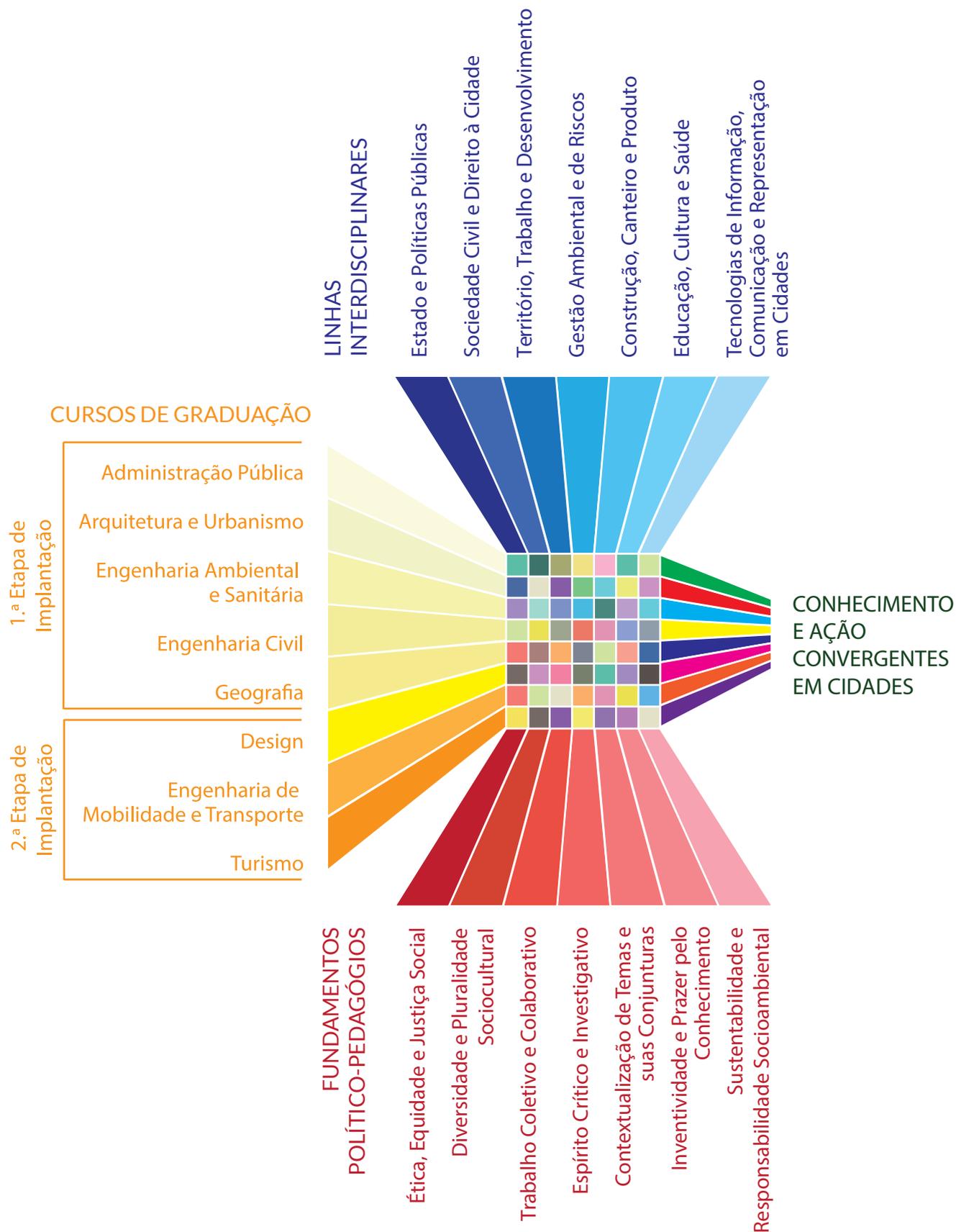
**5. Construção, Canteiro e Produto.** Exemplos de temas: Teorias e histórias da arquitetura, da engenharia e do trabalho de construir; Teoria e história do design, artesanato e indústria; Teorias e história das técnicas e tecnologias; Projeto (produto e processo) de objetos, edificações, fundações, estruturas e infraestruturas; Gestão de Projetos; Metodologias de Projeto; Materiais e matérias-primas; Sistemas e Instalações prediais e condominiais; Tecnologias construtivas e industriais; Reutilização e readequação do ambiente construído; Controle Ambiental em Edificações (Térmico, Acústico, Lumínico); Ergonomia; Ofícios e “saber-fazer”; Experimentação construtiva em canteiros de obras; Processos produtivos; Sociologia e Psicologia do Trabalho; Atividades de ensino-aprendizagem nos espaços de produção; Saúde e Segurança do Trabalho, Avaliação de Desempenho e Eficiência (do objeto, edifício, infraestruturas); Impacto ambiental em canteiros de obra e indústrias; Custos de operação e manutenção.

**6. Educação, Cultura e Saúde.** Exemplos de temas: Pedagogia, Educação e/na Cidade; Teoria e História da Educação; Políticas educacionais e formação de professores/educadores; Currículo e inovações educativas; Metodologia e Didática de Ensino; Educação inclusiva; Estudos Culturais; Patrimônio histórico urbano material e imaterial; Antropologia Urbana; A relação entre cultura e território; Questão de gênero e cidades; Raça, etnia e cidades; Escravidão e urbanização, e seus legados nas cidades brasileiras; Políticas culturais, valorização imobiliária e “gentrificação”; Religiões e religiosidades na vida urbana; Geografia da diferença; Estética e História da Arte; Cinema, Artes Visuais e Cidade; Literatura, Poesia, Música e Cidade; Teatro

e Cidade; Turismo cultural; Gastronomia e Hotelaria; Educação Ambiental; Saúde pública, coletiva e preventiva; Cidades saudáveis; Segurança alimentar; Agricultura urbana e nutrição.

**7. Tecnologias de Informação, Comunicação e Representação de Cidades.** Exemplos de temas: Sistemas de informação urbanas; Controle e monitoramento em tempo real; Salas situacionais; Drones e dispositivos móveis; Análise de topologia de redes; Cartografia, Geoprocessamento (GIS, GPS, Mapas temáticos etc.), Topografia e Geodésia; Projeto Digital, Softwares colaborativos, Simulações, Cyberspace, Games, Programação de Softwares; Representação gráfica bidimensional e tridimensional, analógica e digital, do objeto, do edifício, território e paisagem; Realidade ampliada em projetos urbanos e edificações; Modelagem de informação em edificações (BIM); Desenho livre e Desenho técnico; Comunicação social e suas linguagens; Diagramas; Infográficos; Redes digitais.

**QUADRO 1**  
**Matriz Acadêmica do Instituto das Cidades**



## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### a. Narrativa e síntese progressiva

O curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Constrói de um enredo do aprendizado, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempo, lugar e teoria) e estudos de futuro/resolução por meio de ação projetual imaginativa (como práxis). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas (quando muito), e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo.

A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado é condensada progressivamente em um documento denominado no Instituto das Cidades de “Memorial” (ver item 11.a). Este memorial é analisado por tutores e em discussões coletivas ao longo de todo o curso e apresentado, em sua forma final, sintética, junto com o Trabalho de Conclusão de Curso (item 19.b).

Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do real (situação), seu reconhecimento (genealogia e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito). A reflexão-ação processual é uma metanarrativa, consciente do seu trajeto, meios e fins.

Os cursos têm diversos momentos de convergência (ver capítulo 14). Destacam-se, do ponto de vista da narrativa e síntese progressiva, uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão:

- **Primeiro semestre de todos os cursos é baseado no tema “Cidades Vivas, Cidades Imaginadas”,** em que a pergunta é comum a todos os cursos, mas as lentes com as quais a cidade é observada e as formas para analisar, explicar e interpretar como ela se apresenta e imaginar transformações possíveis são próprias a cada formação acadêmica e profissional. Ao longo do semestre, debates e exposições intercursos permitirão que cada um comece a formar sua

própria identidade e reconhecer no outro diferenças e complementariedade, estimulando a vontade de diálogo. *Como arquitetos-urbanistas, administradores públicos, engenheiros e geógrafos compreendem e retratam as cidades? Por que o fazem de diferentes formas? Como imaginam o futuro delas? O que cada um pode propor para melhorar as cidades? Quais as linguagens e formas de representação e comunicação utilizadas por cada área profissional?*

- **Ao longo da formação são diversos os “pontos de encontro” entre cursos e estudantes,** entre eles as UCs obrigatórias fixas do Instituto (34 UCs comuns para 2 ou mais cursos) e as UCs obrigatórias eletivas do Instituto; as atividades de pesquisa na graduação; extensão; atividades complementares; viagens de estudo; TCC em projetos comuns etc. Esses momentos permitem narrativas individuais, coletivas e de grupos de interesse entre os estudantes, compondo novas formas de percorrer o curso e construindo autonomia progressiva.
- **Ao final do curso, no penúltimo semestre de todos os cursos, ocorrem Escritórios Integrados em projetos e políticas públicas com temas eleitos e possíveis parcerias com movimentos sociais, organizações públicas ou privadas com fins públicos.** Trata-se de um momento especial da formação, em que estudantes e professores de todos os cursos trabalham em conjunto, baseados no espaço dos escritórios, mas podendo utilizar os demais espaços pedagógicos do ELO (ver item 15.a) e outros de interesse, para desenvolver análise e propostas para uma situação-desafiadora da conjuntura que foi eleita no início do semestre. São temas pedagógicos nesse momento a própria metodologia e seu processo para dar conta do desafio, mobilizando também ações de pesquisa e extensão. Os Escritórios Integrados são assim, uma importante oportunidade para avaliar a capacidade do Instituto das Cidades em formar profissionais preparados para o trabalho cooperativo, reconhecendo a

complementariedade entre profissões, a relevância na escolha de temas, seu impacto social e para o futuro das cidades e sociedades.

O percurso formativo, do primeiro ao último semestre, propõe igualmente uma **Autonomia e Síntese Progressivas**. Pressupõe que a consolidação dos conhecimentos abordados nos processos de ensino-aprendizagem vivenciados ao longo do curso se dê através de sínteses progressivas realizadas pelo estudante em seu percurso formativo, em integração/interlocução continuada com os demais cursos.

A Síntese progressiva e a construção da autonomia e discernimento ocorrem ao longo de uma Unidade Curricular e Bloco Temático, por meio de:

- Cadernos de Vivências de Campo (ver, ouvir e registrar);
- Trânsito por escalas (local, regional, nacional e global);
- Trânsito por temporalidades (regressão-progressão no tempo histórico);
- Diálogos entre saberes (intercursos e com saberes “não acadêmicos”);
- Trabalhos e atividades individuais e coletivas (identidade e cooperação);
- Exercícios de resposta rápida em aula (método e intuição fundamentada);
- Estudos e projetos lentos, de acúmulo em reflexão-ação sistemática (profundidade).

Ao longo do curso, o movimento de síntese ocorre com os seguintes vetores:

- Vetor de complexidade dos temas/problemas;
- Vetor de técnicas de representação (saber narrar/comunicar/convencer);
- Vetor de autonomia e escolhas dos estudantes.

## b. Percurso Formativo do Curso de Geografia - Bacharelado

O percurso formativo do curso propõe uma sucessão concatenada de Núcleos Temáticos semestrais constituindo um currículo em narrativa que orienta o entendimento de sentidos e objetivos de ensino-aprendizagem, a formação do discernimento por sínteses progressivas e subsequente construção de autonomia intelectual por parte dos estudantes.

O 1º Semestre do curso de Geografia - licenciatura, como dos demais cursos, tem como tema CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento. Como semestre inicial, de ingresso do estudante à vida universitária, ele terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o Instituto das Cidades; o reconhecimento da experiência vivida de cada estudante nas cidades como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização da vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento crítico, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler, e desenhar e escrever sobre a paisagem urbana e sua materialidade própria à prática do geógrafo (licenciado e bacharel); o desenvolvimento de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades, novas sociedades e suas formas de ocupação física dos territórios, transitando da problematização inicial para a potência propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. O Semestre encerra com uma grande exposição compartilhada com os demais cursos sobre cidade vivida/imaginada em que as diferentes formações e profissões do IC acabam, ali, por apresentar como descrevem, perguntam, representam e imaginam as cidades.

O 2º Semestre, com o TEMA O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES. Caracterização do rural e do urbano:

a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico. Neste semestre serão identificadas as distinções e inter-relações entre rural e urbano, reconhecendo que a construção da cidade não dá por ela mesma, mas por um conjunto de relações que envolvem cidade, campo, rede urbana, região, território nacional, mundo e as relações sociedade e natureza. O 3º e 4º Semestre, com o tema EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA abordarão os processos que levaram à formação do mundo contemporâneo como um sistema internacional hierárquico e desigual, levado a cabo pelo papel dos Estados e das empresas na articulação de uma divisão internacional do trabalho geradora de concentração de riqueza e poder de um lado e de vulnerabilidades, riscos e pobreza de outro. O 5º Semestre, com o tema ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos – movimentos sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares tratará da evidência dos agentes e poderes hegemônicos e contra hegemônicos envolvidos na produção, apropriação e uso do território. As diferentes dinâmicas das construções identitárias: territórios e movimentos sociais. As redes e processos produtivos (a fábrica, mercado e a força de trabalho) e suas interfaces político-territoriais. Estudos de caso na delimitação das fronteiras de Estado em especial a dinâmica europeia, africana e latino-americana. O 6º Semestre, com o tema DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO: o reconhecimento de campos e metodologias, discutirá o planejamento do território e sua complexidade. A pertinência do território na concepção das políticas públicas. O conjunto de meios, metodologias e instrumentos necessários para a elaboração de proposições políticas. O reconhecimento do território brasileiro e os desafios de seu planejamento. O 7º Semestre TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO, semestre baseado na definição de caminhos profissionais ou de objetos de pesquisa e intervenção que perfilam a formação do estudante em conformidade com a especificidade do curso de Geografia do Insti-

tuto das Cidades. O semestre é dividido em dois subtemas gerais que propiciam experiências integradas de pesquisa e resolução de problemas. No 8º Semestre será realizada a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e do Memorial de Percurso Formativo com respectivas defesas públicas além de atividades integrativas que ampliarão a interlocução com outros campos do conhecimento.

## Detalhamento do percurso formativo e objetivos por UCs convergentes ao tema:

### 1º Semestre

**Núcleo Temático:** CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade.

**Situação de ensino aprendizagem:** Partir da situação-problema da experiência vivida de cada estudante, iniciar o reconhecimento das cidades e sua desnaturalização. Observação da cidade. Reconhecimento de dinâmicas que promovem e construção da cidade (proprietários fundiários, agentes imobiliários, movimentos sociais urbanos, Estado). Compreender a Geografia como resultado da relação Sociedade/Natureza. Identificar elementos de Economia Política da Cidade. Sistematização dos objetivos e processos observados. Reconhecimento da Escola, Professores e Geografia Escolar. Identificação de saberes locais, das diversidades culturais, dos lugares de produção do conhecimento e dos usos de materiais didáticos.

**Contextos significativos:** Toda a cidade vivida pelos estudantes (individual e coletivamente), seus percursos e pontos de chegada/permanência constituem contextos de aprendizado, problematização e procura de soluções. Reconhecimento do entorno do Campus e primeiro diálogo com seus habitantes e comunidades. Reconhecimento do entorno do Campus e de Escolas da região. Problematizar o sentido da pesquisa como elemento central na construção do conhecimento, considerando o estabelecimento de vínculos com os gestores educacionais, professores da escola pública e identificação de práticas pedagógicas

**Pesquisa:** Realização de atividade de campo observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares da cidade de São Paulo e/ ou região metropolitana. Realização de atividade de campo observação de espaços formais e informais relacionados às práticas pedagógicas na cidade.

**Extensão:** Identificação de situações e interlocutores e possíveis parceiros para práticas extensionistas. Diálogo com comunidades, movimentos, entidades, escolas da região de entorno do Campus. Identificar possibilidade de ação para extensão.

### Unidades Curriculares:

- **Cidades Vividas e Cidades Imaginadas.** Objetivo: Conduzir o estudante a observar a cidade. Realização de atividade de campo: observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares da cidade de São Paulo e/ou região metropolitana.
- **Reconhecimento da Geografia da Cidade.** Objetivo: Cidade como forma, função, processo e estrutura. A cidade e a divisão social e territorial do trabalho. Crescimento urbano, fluxos migratórios, segregação socioespacial.
- **Cartografias e representações do mundo.** Objetivo: As sociedades ocidentais clássicas, a corografia, a geografia e a cartografia. A expansão mercantil e o industrialismo: espacialidade e representação. Os significados dos mapas-múndi contemporâneos. O recorte histórico, que visa a identificação processual dos debates e proposições teóricas a respeito da linguagem cartográfica faz o contraponto com as práticas que estarão sendo vivenciadas.
- **Análise Geográfica.** Objetivo: Observação de campo (trabalho de campo). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação entre outros.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I.** Objetivo: Reconhecer problematizar e sistematizar os discursos dos geógrafos e licenciandos sobre a cidade e as escolas no passado e no presente promovendo diálogos com profissionais atuantes em órgãos públicos, secretarias, prefeituras, movimentos sociais e organizações não estatais. Interlocução práticas geográficas programadas de bacharelado e licenciandos. Início do caderno de memorial de percurso formativo.
- **Emergência urbana: Debates sobre as Cidades.** Objetivo: Debater as diferentes escalas, contextos e conformações das cidades contemporâneas e da história das cidades em temas emergentes e urgentes, com convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais.
- **Culturas da cidade.** Objetivo: Sociabilização entre os cursos, com shows, saraus, peças, filmes, performances, dentre outras práticas culturais, introduzindo a relação cultura-cidade como nexos fundamentais em uma formação ampla, crítica e criativa dos estudantes e professores.
- **Expo Cidades Vividas, Cidades Imaginadas.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de olhares e representações das cidades vividas/imaginadas dadas pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Memorial de Percurso Formativo.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.

## 2º Semestre

**Núcleo Temático:** O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES. Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico.

**Situação de ensino aprendizagem:** Identifi-

cação da distinção entre rural e urbano. Reconhecimento de que a construção da cidade não é dá por ela mesma. Reconhecimento da cidade como adensamento de relação Sociedade/Natureza. O reconhecimento, discussão e equacionamentos de ordenamentos que desvelam a construção da geografia da cidade e do campo.

**Contextos significativos:** o campo, a cidade e a região como manifestações do rural e do urbano como fenômenos. A identificação e compreensão da divisão social e territorial do trabalho criando situações complexas de complementaridade e interdependência.

**Pesquisa:** trabalhos de campo que permitam identificar situações de especialização produtiva, complementaridades e trocas entre campo e cidade. Relatos, sistematizações, levantamento de problemas teóricos e práticos.

**Extensão:** Reconhecendo situações e sujeitos interlocutores e parceiros para práticas extensionistas futuras. Diálogo com comunidades, movimentos, entidades, escolas da região de entorno do Campus. Realização de debates, audiências, conhecendo os problemas enfrentados pela população da região e práticas transformadoras.

#### Unidades Curriculares:

- **A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo.** Objetivo: Desnaturalizar o urbano e o rural compreendendo ambos como resultados dos processos sociais, investigando as interfaces entre estes espaços, seus modos de vida, suas relações de complementariedade e suas funções na divisão social e territorial do trabalho, em abordagem histórica que permita problematizar a distribuição da propriedade da terra e seus usos.
- **Escritório rural e territórios híbridos:** Objetivo: Possibilitar ao estudante o reconhecimento dos espaços rurais ou periurbanos e suas configurações territoriais, políticas e sociais, saberes e culturas produtivas e construtivas, realizar exercícios de planejamento territorial em diálogo com as populações locais com vista a identificar formas alternativas de melhoria das condições de vida nestes espaços.

- **Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia.** Objetivo: Introdução aos estudos das dinâmicas do relevo e da rede de drenagem e de suas determinações topológicas. Observação, identificação e sistematização da geomorfologia e hidrografia urbana.
- **Elementos básicos da cartografia para Geografia.** Objetivo: Os elementos estruturais da representação espacial: seus sistemas de referência e localização (coordenadas), projeções cartográficas, escalas e simbolizações. Leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II.** Objetivo: técnicas de trabalho de campo. Observação da cidade e do campo e suas representações. A alfabetização e letramento geográfico. A alfabetização e letramento geográfico.
- **Memorial de Percurso Formativo II.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 1**
- **Eletiva intercursos 2**

### 3º Semestre

**Núcleo temático:** EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA.

**Situação de ensino aprendizagem:** Abordar os processos que levaram a formação do mundo contemporâneo como um sistema internacional hierárquico e desigual, levado a cabo pelo papel

dos Estados e das empresas na articulação de uma divisão internacional do trabalho geradora de concentração de riqueza e poder de um lado e de vulnerabilidades, riscos e pobreza de outro. Abordar a exploração capitalista dos recursos naturais e suas implicações.

**Contextos significativos:** O mundo e sua dinâmica de diversificação, hierarquização e desigualdade. Os macroprocessos e agentes que conduzem a dinâmica contemporânea do capitalismo e suas repercussões nos territórios nacionais, regiões e cidades.

**Pesquisa:** Realização de levantamentos de dados e informações associados ao tema semestral; seu tratamento e interpretação.

**Extensão:** serão propiciadas experiências interdisciplinares junto a programas disponibilizados pelo Instituto das Cidades.

#### Unidades Curriculares:

- **Organização e Regionalização do Espaço Mundial.** Objetivo: O conceito de modo de produção. A expansão do capitalismo. A divisão internacional do trabalho. Regionalização e Blocos Econômicos. Identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.
- **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.** Objetivo: As bases das dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais. A distribuição topológica dos minerais e suas determinações no processo de apropriação da terra e do trabalho. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado.
- **Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista.** Objetivo: As bases das dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima. A distribuição das matrizes de tempo e clima e as formas de exploração da terra e do trabalho – os fundamentos do clima urbano. Os dilemas climáticos – a planetariedade do clima e a plane-

tariedade do capitalismo – o embate político em torno da dinâmica climática e o desenvolvimento da dinâmica de produção e consumo. Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea. Objetivo: Contextos históricos de institucionalização ciência geográfica - Identificação das propostas (autores e obras) fundadores Sistematização.

- **Cidades: Jogos e Simulações.** Objetivo A partir de casos concretos e inventados, jogos e exercícios de dramatização, produzir entendimento sobre os conflitos, a dinâmica e interesses na produção social do espaço, a atuação do Estado e dos múltiplos atores envolvidos, possibilitando a compreensão sobre os conflitos fundiários urbanos.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GB III.** Objetivo: Elaboração, leitura e interpretação de gráficos, quadros e tabelas em Geografia. Avaliação crítica das fontes consultadas e de suas interpretações. Levantamento e tratamento de dados relacionados ao tema do semestre e sua leitura crítico-interpretativa.
- **Memorial de Percurso Formativo III.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.

#### • Eletiva intercursos 3

### 4º Semestre

**Núcleo Temático:** EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA.

**Situação de ensino aprendizagem:** Abordar os processos que levaram a formação do mundo contemporâneo como um sistema internacional hierárquico e desigual, levado a cabo pelo papel dos Estados e das empresas na articulação de uma divisão internacional do trabalho geradora de concentração de riqueza e poder de um lado e de vulnerabilidades, riscos e pobreza de outro. Abordar a exploração capitalista dos recursos naturais e suas implicações.

**Contextos significativos:** as atividades produtivas que conformam a economia urbana e a economia das cidades e geram desigualdades e vulnerabilidades socioespaciais. A percepção do caráter corporativo da cidade. Identificação dos diferentes capitais presentes na economia e sua relação com o uso do espaço, segundo capacidades desiguais de organização, capital e tecnologias que conferem às empresas condições desiguais de poder e capacidade de conduzir o planejamento do território em conformidade com seus projetos particulares. A exploração do trabalho e o uso privativo do espaço urbano e regional.

**Pesquisa:** levantamentos sobre a distribuição das atividades produtivas na metrópole ou cidades intermediárias e de pequeno porte, destacadamente sobre as diferentes atividades de produção e serviços realizadas pela população de baixa renda. Levantamento das transformações territoriais geradas pelas empresas, bem como de vulnerabilidades e riscos socioespaciais vinculados.

**Extensão:** serão propiciadas experiências interdisciplinares junto a programas disponibilizados pelo Instituto das Cidades.

#### **Unidades Curriculares:**

- **Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo.** Objetivo: O pensamento geográfico no transcorrer do século XX – as influências do neopositivismo, do estruturalismo e pós-estruturalismo, marxismo, fenomenologia. Sistematização.
- **Redes, fluxos e as interações geográfica.** Objetivo: Transportes, comunicação e especialização produtiva dos lugares, a importância da circulação e da fluidez. As desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas. Logística. Os desafios da mobilidade urbana. As múltiplas redes e as interações geográficas.
- **Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica.** Objetivo: Abordar e discutir os processos formadores do Brasil por meio de obras de referência de autores que, a partir de diferentes campos do conhecimento, buscaram interpretar e compreender a realidade nacional. Possibilitar a formação de uma consciência crítica do Brasil necessária para compreender e enfrentar as problemáticas urbanas contemporâneas.
- **Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.** Objetivo: As bases das dinâmicas hidrológicas e suas determinações no referenciamento distribuição topológica das águas. A distribuição topológica dos oceanos e suas determinações no processo de apropriação da pesca da apropriação privada da água. Distribuição topológica dos rios, lagos e suas determinações no processo de apropriação privada da água (água na cidade, água para agricultura. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado. Identificação, problematização e estudos sistemáticos.
- **Geoprocessamento para Geografia.** Objetivo: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas. Apresentação dos softwares e suas operações.
- **Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade.** Objetivo: Transnacionalização do capital: do fordismo à acumulação flexível; A cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo; Análise e estudos de caso.
- **Território e dinâmica das atividades econômicas.** Objetivo: Estado, mercado e regulação do território. O espaço geográfico como condicionante econômico-social. A organização produtiva do território (regiões de especialização, arranjos produtivos, distritos industriais entre outros). A organização da cidade para a produção. Desenvolvimento local e regional: possibilidades, limites e desafios. Outras economias possíveis: o meio construído e a criação e sobrevivência de produções e consumos não hegemônicos.
- **Memorial de percurso formativo IV.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.

- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 4**
- **Eletiva intercursos 5**

## 5º Semestre

**Núcleo Temático:** ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos – movimentos sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares.

**Situação de ensino aprendizagem:** Evidenciação dos agentes e poderes hegemônicos e contra hegemônicos envolvidos na produção, apropriação e uso do território. As diferentes dinâmicas das construções identitárias: territórios e movimentos sociais. As abordagens das redes e processos produtivos (a fábrica, mercado e a força de trabalho) e suas interfaces político-territoriais. Estudos de caso na delimitação das fronteiras de Estado em especial a dinâmica europeia, africana e latino-americana.

**Contextos significativos:** Conduzir o estudante a compreender a situação de seus país e a dinâmica histórica e atual do território nacional e se situar como um cidadão crítico e propositivo perante o processo de formação e transformação da sociedade e do território brasileiro.

**Pesquisa:** Levantamentos e análise de casos sobre empresas, dinâmica populacional e projetos e planos de desenvolvimento. Identificação de movimentos sociais e sua relação com o território como condição de construção de alternativas ou como objeto de reivindicação por melhores condições de vida.

**Extensão:** experimentações e práticas de extensão com foco em profissionalização, aprendizado e campo de pesquisa na UC de Estágio Supervisionado.

### Unidades Curriculares:

- **Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos.** Objetivo: Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais e resistência. Territórios, identidades e fronteiras.
- **Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo.** Objetivo: Identificação de autores e problematização das propostas. O movimento de renovação da Geografia brasileira e seus desdobramentos. Elaboração de sínteses.
- **Geografia e Economia política da urbanização e da cidade.** Objetivo: abordar a relação entre urbanização e a produção e uso da cidade com a dinâmica contemporânea das atividades produtivas do sistema capitalista, com reconhecimento de agentes e seus respectivos interesses, envolvidos nos modos de operação no circuito imobiliário e nas relações conflituosas e complementares entre capital imobiliário e o capital em geral, rendas da terra e rendas do trabalho.
- **Cartografia Temática Digital para Geografia.** Objetivo: As técnicas de representação da cartografia temática e a produção de mapas digitais. Conhecimento e aplicação de software. Elaboração e análise de mapas temáticos.
- **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GB IV.** Objetivo: Apresentação da legislação profissional. A atuação do geógrafo: caminhos, práticas e experiências profissionais.
- **Dinâmica populacional e urbanização.** Objetivo: Fluxos migratórios contemporâneos, trabalho e renda, estatísticas populacionais e demografia. Levantamento, tratamento e análise de informações sobre a população rural e urbana.
- **Orientação de Estágio Supervisionado I.** Objetivo: Experimentação de campos de trabalho em instituições públicas, tais como prefeituras, subprefeituras, secretarias e institutos de pesquisa entre outros. Participação em grupos de extensão que permitam a capacitação profis-

sional vinculada à produção de diagnósticos, assessoria técnica e pesquisa em organizações civis sem fins lucrativos, cooperativas de pequenos produtores entre outros campos a serem prospectados.

- **Memorial de Percurso Foramtivo V.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 6**
- **Eletiva intercursos 7**

## 6º Semestre

**Núcleo Temático:** DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO: o reconhecimento de campos e metodologias.

**Situação de ensino aprendizagem:** Abordar o planejamento do território e sua complexidade. A pertinência do território na concepção das políticas públicas. O conjunto de meios, metodologias e instrumentos necessários para a elaboração de proposições políticas. O reconhecimento do território brasileiro e os desafios de seu planejamento. Semestre com integração com os cursos de Arquitetura e Administração Pública.

**Contextos significativos:** A cidade como campo de planejamento e ação política. A compreensão da cidade como um campo de forças onde diferentes interesses e poderes políticos estabelecem relações de conflito e cooperação. A cidade como totalidade.

**Pesquisa:** Articulada ao Escritório de Planejamento de Planejamento de Metrôpole segundo segunda prática de interlocução multiprofissional.

**Extensão:** experimentações e práticas de extensão com foco em profissionalização, aprendizado e campo de pesquisa na UC de Estágio Supervisionado.

### Unidades Curriculares:

- **Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades.** Objetivo O planejamento como instrumento da política e o território como

condição e campo de ação. As condicionantes do meio construído para ações de planejamento. Diferença entre planejamento setorial e planejamento territorial. As desigualdades socioespaciais e os impasses do planejamento no atual período: o foco nas demandas sociais.

- **Escritório de planejamento de metrópoles.** Objetivo: Proporcionar aos estudantes experiências interprofissionais e cooperativas que permitam identificar e compreender problemas de aglomerações urbanas conurbadas, suas origens, impactos e resoluções, o reconhecimento da regulamentação legal sobre as mesmas e instrumentos institucionais, para conceber estratégias de planejamento e projetos urbanos em áreas conurbadas e regiões metropolitanas.
- **Formação territorial do Brasil.** Objetivo: Processo e construção do território brasileiro; Identificação e análise dos discursos geográficos sobre a territorialidade.
- **Região e regionalização.** Objetivo: A região nos estudos geográficos (as diferentes teorias sobre a região e propostas de regionalização).
- **Gestão de metrópoles.** Objetivo: Abordar desafios da integração em planos e políticas públicas formuladas e implementadas em contextos metropolitanos, as estruturas organizacionais favoráveis ou contrárias a essa articulação, legislação, reconhecendo diferenças de contextos e avaliando estudos de caso nacionais e internacionais.
- **Gestão de cidades de médio porte e pequeno porte.** Objetivo: Reconhecer os problemas e desafios próprios das cidades de pequeno e médio porte, sua configuração territorial, evolução da mancha urbana, uso e ocupação do solo, bem como estrutura política, do setor público, legislação urbana, arrecadação, orçamento e financiamento, principais políticas das três esferas de governo, realizar análises e diagnósticos de situações concretas por meio de estudos de caso.

- **Geoprocessamento e tecnologias da informação em metrópole:** Objetivo: Introdução aos sistemas de geoprocessamento, mapeamento temático e digital e tecnologias de informação para caracterização, análise, planejamento e gestão de metrópoles.
- **Orientação de Estágio Supervisionado II.** Objetivo: Experimentação de campos de trabalho em instituições públicas, tais como prefeituras, subprefeituras, secretarias e institutos de pesquisa entre outros. Participação em grupos de extensão que permitam a capacitação profissional vinculada à produção de diagnósticos, assessoria técnica e pesquisa em organizações civis sem fins lucrativos, cooperativas de pequenos produtores entre outros campos a serem prospectados.
- **Memorial Formativo VI.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 8**

## 7º Semestre

**Núcleo Temático:** TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO

**Situação de ensino aprendizagem:** Semestre baseado na definição de caminhos profissionais ou de objetos de pesquisa e intervenção que perfilam a formação do estudante em conformidade com a especificidade do curso de Geografia do Instituto das Cidades. O semestre é dividido em dois subtemas gerais que propiciam experiências integradas de pesquisa e resolução de problemas.

**Contextos significativos:** As cidades e seus desafios político, econômico e sociais indisso-

ciáveis do espaço habitado como resultado das mesmas, condição das ações, recurso e abrigo.

**Pesquisa:** Situações e experiências serão realizadas de forma articulada com a busca de resolução de problemas subdividida em dois subtemas. Também estará fortemente presente no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Extensão:** experimentações e práticas de extensão com foco em profissionalização, aprendizado e campo de pesquisa na UC de Estágio Supervisionado.

### Unidades Curriculares:

- **União, estados, municípios: intersecções na gestão do território.** Objetivo: Reconhecer o processo histórico do federalismo brasileiro e da constituição das divisões político-administrativas do território. Identificar e problematizar as competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial. Problematizar os conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.
- **Escritório em projetos urbanos e política pública.** Objetivo: Preparar os estudantes para a atuação interprofissional e cooperativa no reconhecimento de situações urbanas e resolução de problemas, por meio de projetos e políticas públicas integradas que os estimulem a encontrar soluções que possam contribuir para melhorar as condições de vida nas cidades e torná-las mais justas, em diálogo com órgãos públicos e sociedade civil.
- **Memorial de Percurso VII.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **TCC I.** Objetivo: Estudante escolhe tema vinculado às linhas de pesquisa do Instituto da Cidade associadas aos espaços pedagógicos do ELO ou às linhas temáticas interdisciplinares e se vincula a um grupo de TCC com orientação, preparando a fase propositiva do último semestre (TCC 2).
- **Orientação de Estágio Supervisionado III.** Objetivo: Experimentação de campos de

trabalho em instituições públicas, tais como prefeituras, subprefeituras, secretarias e institutos de pesquisa entre outros. Participação em grupos de extensão que permitam a capacitação profissional vinculada à produção de diagnósticos, assessoria técnica e pesquisa em organizações civis sem fins lucrativos, cooperativas de pequenos produtores entre outros campos a serem prospectados.

- **Economia Espacial Urbana: políticas e discursos da cidade.** Objetivo: A socialização capitalista do espaço urbano. Meio construído e divisão do trabalho. Atividades produtivas hegemônicas e produção do espaço urbano. Trabalho, renda, consumo popular e sobrevivência dos pobres na cidade. Plano diretor, Lei de zoneamento urbano e conflitos sociais. Para que e para quem planejar a cidade: análise dos discursos do planejamento urbano (cidade competitiva, cidade global, cidade espetáculo, cidade mercadoria entre outros).
- **Planejamento Ambiental.** Objetivo: Os estudos ambientais no contexto da Geografia; Os pressupostos geográficos na análise do sistema natural: potencial ecológico e produção socioespacial; Discussão sobre sustentabilidade dos recursos naturais; Zoneamento ecológico-econômico; Pegada ecológica; Simulações de EIA-RIMA.
- **Eletiva intercursos 9**
- **Eletiva intercursos 10**

## 8º Semestre

**Núcleo Temático:** TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES LIVRES INTEGRATIVAS E ELETIVAS.

**Situação de ensino aprendizagem:** Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e do Memorial de Percurso Formativo com respectivas defesas públicas. Realização de Atividades Integrativas.

**Contextos significativos:** reconhecimento e síntese do percurso formativo. Encaminhamento final da construção da identidade como geógrafo

com ênfase em cidade e urbanização, segundo uma perspectiva crítica, criativa baseada na autonomia intelectual e na capacidade de interlocução multiprofissional para a busca de resolução de problemas, produção de diagnósticos e proposição de ações transformadoras endereçadas a contribuir para a edificação de sociedades mais justas.

**Pesquisa:** Finalização do trabalho de conclusão de curso e sua defesa.

**Extensão:** serão propiciadas experiências interdisciplinares junto a programas disponibilizados pelo Instituto das Cidades.

### Unidades Curriculares:

- **Tecnologias da informação e usos do espaço urbano.** Objetivo: O papel da informação na contemporaneidade. O uso das tecnologias da informação para práticas de monitoramento, rastreamento, vigilância, controle e planejamento das cidades. A apropriação popular das tecnologias informacionais e os usos alternativos do espaço-tempo urbano.
- **Gestão e Prevenção de Riscos Urbanos.** Objetivo: Analisar as situações de riscos urbanos e sua relação com a vulnerabilidade social; apresentar os instrumentos de identificação e prevenção de riscos: cartas de suscetibilidade, cartas geotécnicas de aptidão à urbanização e mapas de risco, para produção de diagnósticos, técnicas de monitoramento e prevenção, visando a elaboração de políticas públicas de planejamento mitigadoras de riscos, bem como as ações de remediação pós emergências.
- **Organização de escritório público e gestão de projetos.** Objetivo: Compreender as estruturas organizacionais e equipes de profissionais de Escritórios Públicos de Projetos, suas metodologias e procedimentos de trabalho, atribuições e responsabilidades, legislação e processos administrativos, reconhecer diferenças de contextos e missões em estudos de caso;
- **TCCII.** Objetivo: Visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores,

habilidades e competências apreendidos e construídos ao longo do curso.

- **Memorial de Percurso Formativo.** Objetivo: Elaboração de memorial descritivo final incluindo comprovantes de atividades desenvolvidas ao longo do curso, considerando os memoriais descritivos de cada semestre e avaliação do processo de aprendizagem no curso, no Instituto das Cidades e na Unifesp.
- **Expo e Fórum de Debates Anual.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Eletiva intercursos 11**
- **Eletiva intercursos 12**

### c. Matriz Curricular do Curso de Geografia - Bacharelado

A Matriz curricular é apresentada a seguir em  
1) Quadro Resumo de distribuição da carga horaria

A carga horária de extensão expressa na matriz é uma dimensão qualitativa da carga horária total subdividida entre teoria e prática.

#### Distribuição da carga horária no curso de Geografia - Bacharelado

QUADRO RESUMO	CH	%
<b>Obrigatórias FIXAS</b>	2270	77
TCC	210	6
Memorial	215	6
Fóruns e Exposições	75	2
<b>Obrigatórias ELETIVAS</b>	360	12
Atividades Complementares	200	6,5
Estágio obrigatório programado	150	5
<b>TOTAL</b>	<b>2980</b>	<b>100</b>
<b>CH Extensão Obrigatória</b>	300	10
<b>CH Prática</b>	1410	47
<b>CH Teórica</b>	1190	40

**Legenda de Sigla dos Cursos:** AP: Administração Pública; AU: Arquitetura e Urbanismo; EAS: Engenharia Ambiental e Sanitária; EC: Engenharia Civil; GB: Geografia Bacharelado; GL: Geografia Licenciatura.

### 1º SEMESTRE

Núcleo Temático: CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS:  
Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Cidades Vividas e Cidades Imaginadas	60	30	30		Todos
Reconhecimento da Geografia da Cidade	30	15	15		GL
Cartografias e representações do mundo	30	15	15		GL
Análise Geográfica	60	30	30		GL
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I	60		60		GL
Memorial de percurso formativo I	15		15		GL
Emergência urbana: Debates sobre as Cidades	30	30			Todos
Culturas da cidade	30		30		Todos
EXPO Cidade Viva, Cidade Imaginada	15		15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>120</b>	<b>210</b>		

### 2º SEMESTRE

Núcleo Temático: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES.  
Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico.

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo	30	30			AU, GL
Escritório rural e territórios híbridos	30		30		AU, EAS, GL
Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia	60	30	30	20	GL
Elementos básicos da cartografia para Geografia	60	30	30		GL
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II	60	20	40	20	GL
Memorial de percurso formativo II	15		15		GL
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>140</b>	<b>190</b>	<b>40</b>	

3º SEMESTRE					
Núcleo Temático:					
EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Organização regionalização do Espaço Mundial	60	60			GL
Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	60	30	30	30	GL
Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista	30	15	15	15	GL
Cidades: jogos e simulações	30		30		Todos
Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	30	30			GL
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GB III	30		30	30	
Memorial de percurso formativo III	15		15		GL
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>285</b>	<b>150</b>	<b>135</b>	<b>75</b>	

4º SEMESTRE					
Núcleo Temático:					
EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo	30	30			GL
Redes, fluxos e as interações geográficas	30	20	10		GL
Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade	30	30			GL
Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica	30	30			Todos
Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	30	15	15	15	GL
Geoprocessamento para Geografia	30	15	15	15	GL
Território e dinâmica das atividades econômicas	60	45	15	15	
Memorial de percurso formativo IV	15		15		GL
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>195</b>	<b>115</b>	<b>45</b>	

**5º SEMESTRE**

**Núcleo Temático: ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS –  
a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos – movimentos sociais e seus diferentes  
fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos LUGARES**

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos	30	30			GL
Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo	30	30			GL
Economia política e geografia da urbanização e da cidade	30	30			AP, AU, GL
Cartografia Temática Digital para Geografia	30		30	15	GL
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GB IV	30		30	30	
Dinâmica populacional e urbanização	30	30			
Orientação de Estágio Supervisionado I	30	30			
Memorial de Percurso Foramtivo V	15		15		GL
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>285</b>	<b>180</b>	<b>105</b>	<b>45</b>	

**6º SEMESTRE**

**Núcleo Temático: DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO: o  
reconhecimento de campos e metodologias**

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades	30	15	15	20	GL
Escritório de planejamento de metrópoles	60	10	50	20	AP, AU, GL, EAS
Formação territorial do Brasil	30	30			GL
Região e regionalização	30	30			GL
Gestão de metrópoles	30	30			AP, AU
Gestão de cidades de pequeno e médio porte	30	30			EC, AU, GL
Geoprocessamento e tecnologias de informação em metrópoles	30	10	20		AP, AU, EC, EAS
Orientação de Estágio Supervisionado II	30	30			
Memorial Formativo VI	15		15		GL
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>200</b>	<b>130</b>	<b>40</b>	

7º SEMESTRE					
Núcleo Temático: TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório em projetos urbanos e política pública	60		60	20	Todos
União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30	20	10		GL
Memorial de Percurso VII	55		55		GL
TCC I	90	30	60		Todos
Orientação de Estágio Supervisionado III	30	30			
SUBTEMA A: GEOGRAFIA URBANA: ECONOMIA POLÍTICA DA CIDADE E PLANEJAMENTO					
Economia Espacial Urbana: políticas e discursos da cidade	60	20	40	20	GL
SUBTEMA B: TERRITÓRIO: PLANEJAMENTO AMBIENTAL E GESTÃO DE RISCO					
Planejamento Ambiental	60	20	40	20	GL
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>385</b>	<b>130</b>	<b>245</b>	<b>40</b>	

8º SEMESTRE					
Núcleo Temático: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES INTEGRATIVAS					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Gestão e Prevenção de Riscos Urbanos	30	15	15		AP, AU, EAS, EC, GB
Tecnologias da informação e usos do espaço urbano	30	15	15	15	GL
Organização de escritório público e gestão de projetos	30	15	15		AU, EAS, AP, EC
TCCII	120		120		Todos
Memorial de Percurso Formativo VII	70		70		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e Fórum de Debates Anual	15		15		Todos
<b>Subtotal</b>	<b>355</b>	<b>75</b>	<b>280</b>	<b>15</b>	

As Ucs da Geografia recebem no quadro a lado o código G, as Ucs que são específicas da Geografia – bacharelado recebem o código GB e as compartilhadas entre dois ou mais cursos recebem a sigla IC

## Unidades curriculares por ciclos e ordem alfabética

UNIDADES CURRICULARES DO CICLO BÁSICO - ABI			
Título da Unidade Curricular	Código	Carga horária	semestre
A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo	IC	30	2
Análise Geográfica	G	60	1
Cartografias e representações do mundo	G	30	1
Cidades Vividas e Cidades Imaginadas	IC	60	1
Culturas da cidade	IC	30	1
Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia	G	60	2
Elementos básicos da cartografia para Geografia	G	60	2
Emergência urbana: Debates sobre as Cidades	IC	30	1
Escritório rural e territórios híbridos	IC	30	2
EXPO Cidade Viva, Cidade Imaginada	IC	15	1
Memorial de percurso formativo I	G	15	1
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I	G	60	1
Reconhecimento da Geografia da Cidade	G	30	1
Memorial de percurso formativo II	G	15	2
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II	G	60	2
Expo e Fórum de Debates Anual	IC	15	2

UNIDADES CURRICULARES DO BACHARELADO			
Título da Unidade Curricular	Código	Carga horária	semestre
Cidades: jogos e simulações	IC	30	3
Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	G	30	3
Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	G	60	3
Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista	G	30	3
Memorial de percurso formativo III	G	15	3
Organização regionalização do Espaço Mundial	G	60	3
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GB III	GB	30	3
Expo e Fórum de Debates Anual	IC	15	4,6,8
Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	G	30	4

<b>UNIDADES CURRICULARES DO BACHARELADO</b>			
<b>Título da Unidade Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>	<b>semestre</b>
Geoprocessamento para Geografia	G	30	4
Memorial de percurso formativo IV	G	15	4
Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica	IC	30	4
Redes e processos produtivos, Estado Nacional e Cidade		30	4
Redes, fluxos e as interações geográficas	G	30	4
Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo	G	30	4
Território e dinâmica das atividades econômicas		60	4
Cartografia Temática Digital para Geografia	G	30	5
Dinâmica populacional e urbanização	GB	30	5
Economia política e geografia da urbanização e da cidade	IC	30	5
Memorial de Percurso Foramtivo V	G	15	5
Orientação de Estágio Supervisionado I	GB	30	5
Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo	G	30	5
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GB IV	GB	30	5
Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos	G	30	5
Escritório de planejamento de metrópoles	IC	60	6
Formação territorial do Brasil	G	30	6
Geoprocessamento e tecnologias de informação em metrópoles	IC	30	6
Gestão de cidades de pequeno e médio porte	IC	30	6
Gestão de metrópoles	IC	30	6
Memorial Formativo VI	G	15	6
Orientação de Estágio Supervisionado II	GB	30	6
Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades	G	30	6
Região e regionalização	G	30	6
Economia Espacial Urbana: políticas e discursos da cidade	G	60	7
Escritório em projetos urbanos e política pública	IC	60	7
Memorial de Percurso VII	G	15	7
Orientação de Estágio Supervisionado III	GB	30	7
Planejamento Ambiental	G	60	7
TCC I	IC	60	7
União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	G	60	7
Memorial de Percurso Formativo VIII	G	30	8
Gestão e Prevenção de Riscos Urbanos	IC	30	8
Organização de escritório público e gestão de projetos	IC	30	8
Tecnologias da informação e usos do espaço urbano	G	30	8
TCCII	IC	120	8

O grau de integração com os demais cursos pode ser aferido pela carga horária obrigatória (fixa e eletiva), de unidades curriculares compartilhadas com os demais cursos do IC:

## Carga horária compartilhada com os demais cursos do IC

	CH Obrigatória FIXA	CH Obrigatória ELETIVA	TOTAL CH Compartilhada
Administração Pública	690	360	1.050
Arquitetura e Urbanismo	750	360	1.110
Engenharia Ambiental e Sanitária	690	360	1.050
Engenharia Civil	570	360	930
Geografia Licenciatura	1.755	360	2.325

### d. Ementário do Curso de Geografia - Bacharelado

Apresentamos a seguir o ementário das Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas do Curso de Geografia – Bacharelado.

#### 1º Semestre

#### **CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS: Os sujeitos que constroem a Cidade. A identificação e análise da Geografia da Cidade.**

Título da UC: **Cidades Vividas e Cidades Imaginadas.**

Ementa: Realização de atividade de campo: observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares da cidade de São Paulo e/ou região metropolitana.

Título da UC: **Reconhecimento da Geografia da Cidade.**

Ementa: Cidade como forma, função, processo e estrutura. A cidade e a divisão social e territorial do trabalho. Crescimento urbano, fluxos migratórios, segregação socioespacial.

Título da UC: **Cartografias e representações do mundo.**

Ementa: As sociedades ocidentais clássicas, a corografia, a geografia e a cartografia. A expansão mercantil e o industrialismo: espacialidade e

representação. Os significados dos mapas-múndi contemporâneos.

Título da UC : **Análise Geográfica.**

Ementa: Observação de campo (trabalho de campo). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação entre outros.

Título da UC: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I.**

Ementa: Os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente. Interlocação entre bacharelados e licenciados. Início do caderno de memorial de percurso formativo.

Título da UC: **Emergência urbana: Debates sobre as Cidades.**

Ementa: Situações e temas emergentes e/ou urgentes das cidades contemporâneas e da história das cidades apresentados por convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais.

Título da UC: **Culturas da Cidade.**

Ementa: relação entre produção da cultura e reflexão-ação para o entendimento e transformação das cidades; shows, saraus, peças, performances, filmes.

Título da UC: **EXPO Cidades Vividas, Cidades**

### **Imaginadas.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vividas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial de Percurso Formativo I.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

### **2º Semestre**

#### **O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES.**

**Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico.**

Título da UC: **A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo.**

Ementa: As múltiplas relações e determinações que permeiam os espaços urbano e rural. A diferença entre o urbano e a cidade. Divisão territorial do trabalho e seus fluxos (informação, ordens, capital, mercadorias, trabalhadores). Modernização produtiva, agronegócio e dinâmica do capital. Concentração fundiária e reforma agrária. As situações híbridas como a urbanização do campo e as atividades agrícolas urbanas. Dinâmica contemporânea do extrativismo e urbanização intensivos.

Título da UC: **Escritório rural e territórios híbridos.**

Ementa: Reconhecimento de espaços rurais ou periurbanos; análise das atividades produtivas e suas condições técnicas, políticas e econômicas; exercícios de planejamento territorial incluindo produção e comercialização, projeto de volumes tridimensionais e pequenas edificações e saneamento ambiental; por meio do diálogo com agentes locais/regionais, considerando seus contextos, saberes, modos de vida e apropriação e uso do espaço.

Título da UC: **Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia.**

Ementa: dinâmicas do relevo e da rede de drenagem e suas determinações topológicas. Observação, identificação e sistematização da geomorfologia e hidrografia urbana.

Título da UC: **Elementos básicos da cartografia para Geografia.**

Ementa: Os elementos estruturais da representação espacial. Leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.

Título da UC: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II.**

Ementa: técnicas de trabalho de campo. Observação da cidade e do campo e suas representações. A alfabetização e letramento geográfico.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo II.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

Título da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

### **3º Semestre**

#### **EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA.**

Título da UC: **Organização Regionalização do Espaço Mundial.**

Ementa: O conceito de modo de produção. A expansão do capitalismo. A divisão internacional do trabalho. Regionalização e Blocos Econômicos. Identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.

Título da UC: **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.**

Ementa: As dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais e no processo de apropriação da terra e do trabalho. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado.

Título da UC: **Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista.**

Ementa: As dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima e nas formas de exploração da terra e do trabalho. O clima urbano. A planetariedade do clima e do capitalismo.

Título da UC: **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea.**

Ementa: Contextos históricos de institucionalização ciência geográfica - Identificação das propostas, dos autores e das obras clássicas do pensamento geográfico.

Título da UC: **Cidade: jogos e simulações**

Ementa: Compreensão da dinâmica e dos processos urbanos por meio de técnicas lúdicas, gráficas, dramáticas e digitais a serem utilizadas para representações do estado, território, mercado e demais atores sociais, seus interesses e conflitos, indicando ao fim ações e políticas resolutivas ou de mediação.

Título da UC: **Práticas Geográficas Pedagógicas GB III.**

Ementa: Elaboração, leitura e interpretação de gráficos, quadros e tabelas em Geografia. Avaliação crítica das fontes consultadas e de suas interpretações. Levantamento e tratamento de dados relacionados ao tema do semestre e sua leitura crítico-interpretativa.

Título da UC: **Memorial de Percurso Formativo III.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

**4º Semestre**  
**EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA**

Título da UC: **Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo.**

Ementa: O pensamento geográfico no transcorrer do século XX – as influências do neopositivismo, do estruturalismo e pós-estruturalismo, marxismo, fenomenologia.

Sistematização.

Título da UC: **Redes, fluxos e as interações geográfica.**

Ementa: Transportes, comunicação e especialização produtiva dos lugares. As desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas. Logística. Os desafios da mobilidade urbana. As múltiplas redes e as interações geográficas.

Título da UC: **Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica.**

Ementa: Formação social, política e econômica, classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e suas questões regionais; Colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro; Movimentos sociais e culturais no Brasil.

Título da UC: **Fundamentos da dinâmica hidrológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista.**

Ementa: As dinâmicas hidrológicas e suas determinações no referenciamento distribuição topológica das águas e no processo de apropriação da pesca e da apropriação privada da água. O lugar da exploração e o lugar do consumo.

Título da UC: **Geoprocessamento para Geografia.**

Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas. Apresentação dos softwares e suas operações.

Título da UC: **Redes e processos produtivos, Estado**

### **Nacional e Cidade.**

Ementa: Transnacionalização do capital: do fordismo à acumulação flexível; A cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo; Análise e estudos de caso.

### **Título da UC: Território e dinâmica das atividades econômicas.**

Ementa: Estado, mercado e regulação do território. O espaço geográfico como condicionante econômico-social. A organização produtiva do território. A organização da cidade para a produção. Desenvolvimento local e regional.

### **Título da UC: Memorial de percurso formativo IV.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

### **Título da UC: Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

## **5º Semestre**

### **ESTADO E IDENTIDADES NACIONAIS – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos – movimentos sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares.**

### **Título da UC: Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos.**

Ementa: Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais e resistência. Territórios, identidades e fronteiras.

### **Título da UC: Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo.**

Ementa: Os autores clássicos do pensamento geográfico brasileiro. O movimento de renovação da Geografia brasileira e seus desdobramentos. Interpretação crítica, elaboração de sínteses.

### **Título da UC: Economia política e geografia da urbanização e da cidade.**

Ementa: Agentes, interesses e conflitos envolvidos na economia urbana (capital imobiliário, financeiro, mercantil e industrial, Estado e sociedade civil); renda da terra, produção e especulação imobiliária; gentrificação; economia da urbanização, reurbanização, construção civil e produção da mais-valia urbana; geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.

### **Título da UC: Cartografia Temática Digital para Geografia.**

Ementa: As técnicas de representação da cartografia temática e a produção de mapas digitais. Conhecimento e aplicação de software. Elaboração e análise de mapas temáticos.

### **Título da UC: Práticas Geográficas Pedagógicas GB IV.**

Ementa: Apresentação da legislação profissional. A atuação do geógrafo: caminhos, práticas e experiências profissionais.

### **Título da UC: Dinâmica populacional e urbanização.**

Ementa: Fluxos migratórios contemporâneos, trabalho e renda, estatísticas populacionais e demografia. Levantamento, tratamento e análise de informações sobre a população rural e urbana.

### **Título da UC: Orientação de Estágio Supervisionado I.**

Ementa: Experimentação de campos de trabalho em instituições públicas. Participação em grupos de extensão que permitam a capacitação profissional vinculada à produção de diagnósticos, assessoria técnica e pesquisa em organizações civis sem fins lucrativos.

### **Título da UC: Memorial de Percurso Formativo V.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

## 6º Semestre

### DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO: o reconhecimento de campos e metodologias.

Título da UC: **Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades.**

Ementa: O planejamento como instrumento da política e o território como condição e campo de ação. As condicionantes do meio construído para ações de planejamento. Planejamento setorial e planejamento territorial e as desigualdades socio-espaciais.

Título da UC: **Escritório de Planejamento de Metrôpoles**

Ementa: situações e problemas característicos de aglomerações urbanas conurbadas; regulamentação legal urbana e ambiental: possibilidades e limitações; técnicas e metodologias de planejamento estratégico; planejamento e projetos urbanos em contextos conurbanos a partir de casos reais; política metropolitana com trânsito entre diversas escalas; possibilidades e limites na implementação do Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrópole; visitas de campo.

Título da UC: **Formação territorial do Brasil.**

Ementa: Processo de construção e modernização do território brasileiro; Identificação e análise dos discursos geográficos sobre a territorialidade.

Título da UC: **Região e regionalização.**

Ementa: A região nos estudos geográficos. As diferentes teorias sobre a região e propostas de regionalização. Regionalização do espaço mundial e do território brasileiro.

Título da UC: **Gestão de metrôpoles**

Ementa: Governo e gestão de metrôpoles; políticas metropolitanas; Estatuto da Metrópole; a questão metropolitana no modelo federalista brasileiro; funções públicas e serviços de interesse comum e a política de ordenação territorial; consórcios, empresas, parcerias público-privadas, agências, câmaras, parlamentos e conselhos estaduais e intermunicipais; dinâmicas populacionais intra-

metropolitanas; estudos de caso nacionais e internacionais.

Título da UC: **Gestão de cidades de médio porte e pequeno porte.**

Ementa: Identificação da configuração territorial, social, política e econômica, evolução da mancha urbana, uso e ocupação do solo em gestão de cidades de pequeno e médio porte; condições políticas, técnicas, financeiras e institucionais existentes na estrutura do setor público; legislação urbana; principais responsabilidades e políticas das três esferas de governo; arrecadação, orçamento e financiamento; caracterização de situações desafiadoras, com estudos de caso.

Título da UC: **Geoprocessamento e tecnologias da informação em metrópole.**

Ementa: Geoprocessamento, georeferenciamento (SIG, GIS, GPS), tecnologias de comunicação e informação em metrópoles; gestão de dados, cadastros e plantas de valores; tecnologias de mapeamento remoto e topologia em redes; salas situacionais.

Título da UC: **Orientação de Estágio Supervisionado II.**

Ementa: Experimentação de campos de trabalho em instituições públicas. Participação em grupos de extensão que permitam a capacitação profissional vinculada à produção de diagnósticos, assessoria técnica e pesquisa em organizações civis sem fins lucrativos.

Título da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial Formativo VI.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

## 7º Semestre TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO

### Título da UC: **Escritório em projetos urbanos e política pública**

Ementa: Tema relevante da conjuntura para desenvolvimento integrado entre todos os cursos. Inter-calado com debates, audiências, oficinas, visitas de campo/imersões; exposição final aberta ao público; reflexão permanente sobre definição de tema, método, processo e produto; diálogo com órgãos públicos e sociedade civil.

### Título da UC: **União, estados, municípios: intersecções na gestão do território.**

Ementa: O federalismo brasileiro e as divisões político-administrativas do território. As competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial. Os conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.

### Título da UC: **Memorial de Percurso VII.**

Ementa: Conceito de percurso formativo: narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial. Conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

### Título da UC: **TCC I.**

Ementa: escolha de tema vinculado às linhas temáticas interdisciplinares e seus espaços pedagógicos; formulação de hipóteses, revisão bibliográfica; definição e análise de casos e preparação para o TCC 2.

### Título da UC: **Orientação de Estágio Supervisionado III.**

Ementa: Experimentação de campos de trabalho em instituições públicas. Participação em grupos de extensão que permitam a capacitação profissional vinculada à produção de diagnósticos, assessoria técnica e pesquisa em organizações civis sem fins lucrativos.

### Título da UC: **Economia Espacial Urbana: políticas e discursos da cidade.**

Ementa: A socialização capitalista do espaço urbano. Meio construído e divisão do trabalho.

Atividades produtivas hegemônicas e produção do espaço urbano. Zoneamento urbano e conflitos sociais. Análise dos discursos do planejamento urbano.

### Título da UC: **Planejamento Ambiental.**

Ementa: Os estudos ambientais no contexto da Geografia; Os pressupostos geográficos na análise do sistema natural. Sustentabilidade dos recursos naturais. Zoneamento ecológico-econômico; Pegada ecológica. Simulações de EIA-RIMA.

## 8º Semestre TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES LIVRES INTEGRATIVAS E ELETIVAS.

### Título da UC: **Tecnologias da informação e usos do espaço urbano.**

Ementa: O papel da informação e de suas tecnologias na contemporaneidade. As práticas de monitoramento, rastreamento, vigilância, controle e planejamento das cidades. A apropriação popular das tecnologias informacionais e os usos do espaço-tempo urbano.

### Título da UC: **Gestão e Prevenção de Riscos Urbanos**

Ementa: Conceituação de riscos, exposição, vulnerabilidade e resiliência; marco legal de prevenção de riscos e defesa civil; mapeamento da suscetibilidade; cartas geotécnicas de aptidão à urbanização e mapas de risco; planos municipais de redução de risco e adaptação para mudanças climáticas; tecnologias de informação e monitoramento de riscos; estratégias de comunicação e mobilização da sociedade civil; atuação pós-catástrofe.

### Título da UC: **Organização de escritório público e gestão de projetos.**

Ementa: Estrutura organizacional de um Escritório Público; metodologias de caracterização de demanda, elaboração e gestão democrática e cogestão de projetos; instrumentos de planejamento, acompanhamento e controle; tomada de decisão participativa; legislação incidente, termos de referência, licitações, orçamento, fiscalização e

medição; operação e avaliação do serviço ou edificação; prestação de contas junto à sociedade e a órgãos de controle, estudos de caso.

Título da UC: **TCC II.**

Ementa: desenvolvimento do produto do TCC, documento final, material expositivo, defesa.

Título da UC: **Memorial de Percurso Formativo.**

Ementa: Explicitação do processo e lacunas de aprendizagem. Síntese da trajetória vivida no curso, no Instituto das Cidades e na Unifesp. Avanços e dificuldades. Propostas para a melhoria do curso

Título da UC: **Expo e Fórum de Debates Anual.**

Ementa: Projeto de expografia, produção de suportes e dispositivos e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo do semestre; organização do fórum de debates sobre a exposição; integração intercurros.

## **e. Práticas geográficas pedagógicas programadas**

Com o objetivo de oferecer aos estudantes uma formação integrada com os campos de atuação profissional, valorizando a importância da atitude investigativa e analítica, o curso apresenta unidades curriculares que possibilitam, sob orientação de docente responsável, a realização de diferentes práticas estruturadas no enfrentamento de situações e na utilização de metodologias, visando operacionalizar teorias, conceitos e técnicas, focando, sobretudo, na elaboração de diagnósticos, levantamento, tratamento e representação de informações georreferenciadas e na proposição de resolução de problemas. O objetivo destas atividades é o de resgatar o saber-fazer do geográfico com base na renovação de suas teorias e novas tecnologias da informação disponíveis, bem como estimular a prospecção de novas práticas profissionais e campos de atuação.

## **f. Articulação entre Bacharelado e Licenciatura**

Após a apresentação dos objetivos, matrizes e outros elementos que configuram a formação do geógrafo – bacharel é importante delinear que a articulação entre o bacharelado e a licenciatura deverá ser desenvolvida por meio de gestão compartilhada entre os representantes dos dois cursos, no contexto do colegiado do curso.

Essa dinâmica resguardará a unidade estrutural dos objetivos que levaram o Instituto das Cidades a optar pela existência de um curso de Geografia que possibilite ao graduando a titulação de bacharel e/ou licenciatura. Trata-se de dois cursos de graduação com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarque o saber geográfico. Uma matriz curricular sistematizada por um grande grupo de unidades comuns e outros dois grupos menores contendo as respectivas especificidades.

Nesse sentido o que se busca preservar é que o aluno tenha o direito de optar entre uma formação típica de um bacharel tal como foi definida no perfil do profissional no seu respectivo PPPC ou de um licenciado (também já definida nas linhas anteriores) e, optar por conquistar ao final do percurso de 4 anos. Caso o estudante queira a obtenção da Licenciatura, o mesmo poderá se candidatar para reingressar no Instituto da Cidade - Unifesp para cursar a Licenciatura e solicitar o aproveitamento de estudos das unidades curriculares comuns já cursadas no bacharelado e obter o grau desejado cumprindo as unidades curriculares específicas da licenciatura abaixo elencadas.

## Percurso das unidades curriculares específicas para o Geógrafo - Bacharel integralizar o curso de Geografia – Licenciatura

### 3º SEMESTRE

Núcleo Temático: A observação da Geografia a partir da escala mundo: processos, formas e localização. Os diferentes processos que constituem a Geografia do Planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas interdependências

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas - GL III	30	10	20	30	
Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia	30	20	10		
<b>Subtotal</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	

### 4º SEMESTRE

Núcleo Temático: A observação da Geografia na escala mundo: processos formas e localização. As diferenças dos processos que constituem a Geografia do Planeta, seus reconhecimentos e os estudos de suas determinações

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas GL- IV	30	10	20	30	
Libras	30	20	10		
<b>Subtotal</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	

### 5º SEMESTRE

Núcleo Temático: Estado e identidades nacionais – a divisão territorial do capitalismo e seus conflitos. Movimentos Sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares. Redes escolares como processos civilizatórios

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Residência Pedagógica I	100	20	80	20	
Ensino de Geografia e práticas escolares	30	15	15		
Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia	30	15	15		
<b>Subtotal</b>	<b>160</b>	<b>50</b>		<b>20</b>	

### 6º SEMESTRE

Núcleo Temático: Estado e identidades nacionais: cidade e campo como materialidade da divisão territorial do trabalho. Formação Territorial do Brasil. As práticas escolares, suas possibilidades e limites enquanto organização social. A alfabetização geográfica como objetivo disciplinar

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola	30		30		
Residência Pedagógica II	100	20	80	20	
<b>Subtotal</b>	<b>130</b>	<b>20</b>	<b>110</b>	<b>20</b>	

**7º SEMESTRE**

**Núcleo Temático: Cidade, campo, assentamentos, quilombos, aldeias indígenas, área ribeirinha. Os modos de vida, os poderes, os contra poderes, territórios e as identidades. A educação escolar e seus conflitos: A escola como mediação da relação entre cultura agrária e cultura urbana. O ensino de Geografia em outros ambientes informais de aprendizagens**

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Residência Pedagógica III	100	20	80	20	
<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>20</b>	

**8º SEMESTRE**

**Núcleo Temático: As Cidades (os lugares) nas formações de sociabilidade humana. Encerramento do Programa de Residência Pedagógica. Finalização do Trabalho de conclusão de curso e do Memorial Formativo de Percuro. Atividades livres integrativas e Eletivas**

Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório Educação, Saúde e Cultura	30		30		
Residência Pedagógica IV	100	20	80	20	
Cidade, Redes e Desigualdade Escolares	60	20	40		
<b>Subtotal</b>	<b>190</b>	<b>40</b>	<b>150</b>	<b>20</b>	

## 8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### a. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Instituto das Cidades e de seus cursos de graduação considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino, e mantém conformidade também com os critérios definidos no Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação etc. As atividades curriculares envolvem solução de casos, trabalhos de campo, seminários, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pelas comissões de curso.

Na avaliação ao longo do curso a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares. A frequência mínima para aprovação é a disposta em Lei, ou seja, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das atividades constantes da matriz curricular, à exceção dos estágios obrigatórios, do TCC e das atividades diferenciadas, como o ENADE, que pressupõem frequência de 100% para aprovação. O abono de falta é vedado, exceto em situ-

ações previstas na legislação vigente e no referido Regimento da instituição.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área. A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela comissão de curso.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. A nota atribuída é entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo-se seu fracionamento em uma casa decimal. A nota 0,0 (zero) é atribuída ao aluno que porventura em avaliações, trabalhos e outros meios de avaliação utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo docente. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e

caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período letivo de cada curso.

## **b. Sistema de Avaliação e Revisão do Projeto Pedagógico do Curso**

A Avaliação do Desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico dos cursos será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos TCCs e Memoriais. Outro indicador da efetividade do Projeto Pedagógico será o acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos egressos, bem como dos casos de evasão (de estudantes, técnicos e professores). Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

A Avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

Essas contribuições serão consolidadas em revisões quinquenais ou em intervalos não inferiores a 5 anos, garantindo sua progressividade e avaliação contínua. Exceção feita ao período de implantação do curso quando uma avaliação deve ser realizada após a conclusão do segundo ano para ajustes e eventuais mudanças curriculares a serem implementadas até a conclusão da primeira turma.

A inserção do corpo docente nos processos de avaliação do PPP e de revisão curricular é parte fundamental do reconhecimento, acolhimento e apropriação do Projeto Pedagógico de criação do curso, já que passam a assumir, coletivamente, o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O conjunto dos cursos possui um sistema de acompanhamento e avaliação de cada Projeto Político Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Congregação do Instituto das Cidades; Câmara Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão; Coordenações e Colegiados de Linhas Interdisciplinares; Coordenações e Colegiados de cursos; Comissões de cursos; Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cursos; todas instâncias que fazem parte da Gestão Acadêmica apresentada no capítulo 15.

## 9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins de integralização do curso. As Atividades Complementares deverão constar no histórico escolar e no currículo do estudante, quando pertinente, demonstrando sua iniciativa em alargar as fronteiras de sua formação.

São Atividades Acadêmicas Complementares previstas no Projeto Político-Pedagógico do Instituto das Cidades:

- Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC), iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBIT), monitoria, educação tutorial (PET), jovens talentos para ciência (JTC) e de iniciação à gestão (BIG) iniciação à docência (PIBID), Laboratórios interdisciplinares de Formação de Educadores (Life) observatório da educação (OBEDUC), Novos Talentos;
- Participação em ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, bolsas PIBEX etc.) - dentre eles, em projetos relacionados ao escritório modelo, escola de governo, escola de cidadania, incubadora de iniciativas econômicas solidárias observatório de políticas públicas, centro de memória da Zona Leste, jornais e periódicos da Instituição;
- Participação em optativas de fundamentos da educação básica e LIBRAS;
- Participação em atividades culturais na Unifesp e no Campus (teatro, coral, dança, música, vídeo, rádio, webtv etc.);
- Trabalhos desenvolvidos pelos discentes, sob orientação docente, apresentados na Instituição e/ou externamente, em atividades extra sala de aula e extra disciplina específica, em eventos científicos, exposições ou seminários;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos, anais de congressos, livros, capítulos de livros, jornais, revistas, dentre outros;
- Organização de eventos e exposições de relevância acadêmica;
- Participação em centros acadêmicos, representação discente, atléticas, federação de estudantes, encontros estudantis, atividades de integração;
- Ida a eventos externos à Instituição recomendados pelos docentes (exposições, filmes, peças teatrais etc);
- Participação em atividades e competições esportivas representando a Unifesp e os cursos do Instituto das Cidades;
- Participação em atividades voluntárias com comunidades e movimentos sociais;
- Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional;
- Viagens, estudos de campo, imersões e visitas técnicas extracurriculares;
- Participação em Escolas de Verão, workshops e atividades de formação complementares;
- Participação em concursos de projetos, prêmios e exposições;
- Estágios não curriculares relacionados às atividades do IC;
- Outras atividades específicas, desde que previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e no Regulamento de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares do Instituto das Cidades terão regulamento próprio. A integralização de créditos dependerá de análise e aprovação de cada comissão de curso.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR

Além da licenciatura, com seu estágio curricular supervisionado organizado na forma de um programa de Residência Pedagógica (com número mínimo de 400 horas), os cursos de Engenharia, Arquitetura e Administração Pública tem em sua diretriz curricular a obrigatoriedade de estágio programado para todos seus estudantes. Por constituir momento importante de aprendizado em ambiente profissional, trazendo elementos novos para sua formação, que reverberam em novas questões e visões para os programas de ensino, pesquisa e extensão do Instituto como um todo, o estágio programado será recomendado nos cursos em que não é obrigatório.

Contudo, é preciso compreender os contextos de trabalho nos quais se insere o estágio, de modo a tirar o proveito dele esperado. Atualmente, a obrigatoriedade de estágio associada à ampliação do número de estudantes no ensino superior (em especial nos cursos privados) tem resultado em impactos no mercado de trabalho, com estagiários comumente substituindo profissionais a baixo custo, assumindo responsabilidades indevidas, com jornadas de trabalho flexíveis e muitas vezes superando o previsto pela legislação. Ou ainda exercendo funções em condições de baixíssimo aprendizado, em atividades mecânicas e subalternas. O ambiente de estágio por vezes naturaliza contextos empresariais e de negócios, inculca nos estudantes a ideologia dominante sobre relações de produção, organização do trabalho, uso da tecnologia, estímulo ao consumismo, o que o Instituto pretende justamente problematizar.

Por isso, o estágio obrigatório deverá ser planejado como atividade programada, com acompanhamento de tutores, em contextos favoráveis ao aprendizado, com convênios supervisionados em órgãos públicos (sobretudo com Subprefeituras e órgãos públicos em atuação próxima ao campus), entidades civis, assessorias técnicas, centros de pesquisa e planejamento, cooperativas, empresas selecionadas e conveniadas, sempre em ambientes profissionais mais regulados/formais e com vocação pública. As atividades de extensão

que simulam contextos profissionais e com professores supervisores (como Observatório de Políticas Públicas, Centro de Memória, Escola de Governo, Escritório Modelo e Incubadoras, por exemplo) também são considerados espaços recomendados para estágio. Por fim, a própria gestão do Campus, entendida como Administração-Escola é espaço relevante para estágio programado.

O Programa de Estágios do Instituto das Cidades contará com regulamentação específica.

### Especificidade do Estágio Curricular em Geografia – bacharelado

As diretrizes curriculares para o curso de Geografia - Bacharelado observam que os estágios fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. No entanto, não afirma seu caráter obrigatório ou número de horas a serem cumpridas. Por constituir momento importante de aprendizado em ambiente profissional, preparando o estudante para lidar com as situações concretas que envolvem as diferentes atribuições do geógrafo bacharel, além de trazer elementos para sua formação que reverberam nos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso de Geografia, bem como para o Instituto como um todo, o estágio supervisionado será obrigatório para a formação do bacharel, com o cumprimento de 150 horas previstas na matriz curricular do curso e valorizará a pertinência da atitude investigativa, analítica e propositiva. Seguindo a vocação pública do Instituto das Cidades, os estágios deverão ser cumpridos em Prefeituras e Subprefeituras, Secretarias de Estado, Institutos e Centros de Pesquisa e Planejamento e Entidades Cívicas e Organizações não estatais.

## 11. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### a. Memorial do processo formativo

Todos os estudantes do Instituto das Cidades deverão produzir, ao longo da graduação, desde o primeiro semestre, um MEMORIAL do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado, com apoio de tutor e com debates abertos, finalizando com um documento final que é apresentado junto com o TCC.

Esse tipo de memorial (diário de bordo, diário de obra), com formato livre, é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo.

### b. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC no Instituto das Cidades deverá agregar as múltiplas experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um pensador-gestor-construtor de cidades. Ele visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências apreendidos e construídos ao longo do curso. Diversos formatos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, construções, protótipos etc.), sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto. Esperar-se que estes sejam resultantes da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores.

O Instituto das Cidades, por meio das linhas interdisciplinares dos Escritórios, Laboratórios e Oficinas (ELO), proporrá temas articuladores de TCCs. Em qualquer caso o trabalho em equipes deverá ter ênfases específicas para cada estudante,

que será avaliado individualmente, mesmo que parte do trabalho tenha sido desenvolvido coletivamente. O processo poderá envolver orientação individual ou coletiva, ou ambas em momentos diferentes do desenvolvimento do trabalho.

O TCC sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional que o Instituto está formando – por isso, servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio projeto pedagógico, de cada curso e do IC como um todo.

É recomendado que o processo avaliativo e a banca congreguem três professores, envolvendo pelo menos dois cursos do Instituto e/ou externos, com a seguinte composição: professor orientador, um docente do curso, um docente de outro curso do Instituto e/ou um convidado externo. O convidado externo, pode ser docente ou não, como profissional do setor público, privado ou terceiro setor, ativista de movimentos sociais, de centros de pesquisa, desde que relacionados ao tema.

A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes. Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

A Unifesp não possui regulamentação única para os TCCs, cabendo a cada curso sua regulamentação específica. As diretrizes que embasam a execução do TCC dos diferentes cursos do IC são:

- O TCC é um trabalho individual e sua realização deverá possibilitar que o aluno concretize, de forma autônoma, crítica e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional;
- Dentro das linhas interdisciplinares do IC e por meio do sistema ELO, o estudante fará sua escolha de objeto, no qual também deverá agregar múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima potencialidades de um pensador de cidades;

- O tema deverá ser obrigatoriamente relacionado às atribuições e atividades profissionais estabelecidas em lei, bem como a reflexão crítica e histórica sobre estas mesmas atribuições e atividades;
- Diversos formatos serão permitidos (ex: projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, etc.) sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto;
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de origem do aluno da Unifesp;
- Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores;
- A composição da banca será composta por:
  - Professor orientador;
  - Um docente do curso do estudante;
  - Um docente de outro curso do Instituto das Cidades e/ou um convidado externo.
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade complementar;
- Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

O Trabalho de Conclusão de Curso no Instituto das Cidades contará com regimento específico.

## TCC em Geografia - bacharelado

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito

científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação da geografia.

As diretrizes que embasam as normas para execução do TCC em Geografia da Unifesp, em consonância com as diretrizes de TCC do Instituto das Cidades o artigo da DCN citados acima são:

O tema, vinculado a uma das sete linhas interdisciplinares do Instituto das Cidades, é de livre escolha do estudante, e deverá agregar as múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima sua capacidade investigativa e reflexiva;

Pode ser realizado na forma de monografia, resultante da proposta de pesquisa, na forma de produção técnica ou de projeto associado ao ordenamento urbano-regional;

O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de Geografia da Unifesp;

Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas desafiadores que envolvam o fenômeno urbano e as cidades.

A banca será composta por:

- professor orientador
- um docente do curso de Geografia
- um docente de outro curso do Instituto das Cidades
- opcionalmente, um convidado externo.

Este último, poderá ser docente ou profissional atuante no setor público, privado ou movimentos sociais, desde que relacionado ao tema.

A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade da matriz curricular.

Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

## 12. APOIO AO DISCENTE

As políticas de apoio discente, com detalhamento dos Programas e Ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-Reitoria de Graduação, bem como um capítulo sobre autonomia estudantil, representação e protagonismo, incluindo práticas emancipatórias de conhecimento, são apresentadas no PPP do Instituto das Cidades - por atenderem aos estudantes de todos os cursos.

## 13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### Instâncias de gestão do Curso

- Os **Colegiados de Curso** têm como objetivo de deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras e normas do IC e da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos. Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade interna aos cursos, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.
- Os **Coordenadores e Vice-Coordenadores de Curso**, eleitos pelo colegiado com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma **Secretaria de Curso**.
- As **Comissões de Curso** são órgãos de coordenação consultivos e subordinados ao colegiado de curso, com o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integração curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando o colegiado e a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- Os **Núcleos Docentes Estruturantes** assessoram as comissões de curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto político pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do

NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

*Sobre a estrutura de gestão acadêmica e administrativa mais ampla do Instituto das Cidades, consultar o PPP do IC.*

## 14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo para os diferentes cursos de graduação do IC, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada e convergente entre cursos e áreas de conhecimento em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização dos cursos. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo.

O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento de onde se fala e observa. Cada formação/profissão percebe o território, a cidade e seus problemas a seu modo, de seu lugar de produção do conhecimento, com identidade já constituída, resultante de tradições epistemológicas do pensamento ocidental e de uma histórica divisão social do trabalho intelectual. Não se pretende negá-las, mas reconhecê-las, confrontá-las e reinterpretá-las. A convergência é, por isso, a procura de confluências e esquinas de encontro do conhecimento, formas de condensar, na construção coletiva do lugar e da cidade, os conhecimentos diversos das diferentes áreas do saber, e também das diferentes experiências de vida e intelectuais de professores, técnicos e estudantes, considerados desde o primeiro dia de aula como sujeitos do seu aprendizado e pesquisadores ativos.

O detalhamento das ações de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e práticas convergentes entre os cursos nos mais diversos âmbitos são detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades, incluindo:

- Objetivos e princípios comuns e organizado em torno de um tema-gerador complexo, relevante e multidimensional como as Cidades;
- Linhas transversais interdisciplinares como matriz intercurso, favorecendo que docentes estejam tanto vinculados aos colegiados de cursos como a linhas transversais, estimulando projetos comuns;
- Processo de seleção de professores em interlocução com o PPP do Instituto e seus cursos, com candidatos e bancas cientes do projeto interdisciplinar e dispostos a fortalecê-lo;
- Primeiro semestre e penúltimo com questões e metodologias comuns (“Cidade Viva, Cidade Inventada” e Escritório Integrado com tema eleito);
- Núcleos temáticos semestrais para todos os cursos, que organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos;
- Espaços pedagógicos comuns (ELO), por temas convergentes e não por curso;
- Unidades Curriculares (UCS) comuns do Instituto integrando a matriz de todos os cursos ao longo de todos os semestres e ministradas por professores de mais de um curso;
- Linhas de pesquisa e pós-graduações temá-

ticas intercursos, começando com um mesmo Programa em Cidades;

- Programas de extensão comuns a todos os cursos, incluindo convênios e parcerias do instituto com órgãos públicos, ongs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Terças-feiras reservadas para eletivas do Instituto, com livre escolha dos estudantes, com certificações de competência intercursos;
- Fóruns anuais, debates e exposições intercursos;
- Programa de especialização de Residência em Cidades após o fim da graduação;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares, atléticas e clube universitário;
- Viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil comuns ao Instituto das Cidades;
- Programa de estágio curricular supervisionado com convênios e parceiros comuns a todos os cursos;
- Mesma proposta de memorial de percurso formativo;
- TCC mantendo diálogo entre cursos e estudantes, com avaliação final com bancas mistas intercursos;
- Gestão integrada do Campus como minicidade e Administração-escola, envolvendo TAEs, professores e estudantes em atividades comuns de gestão.

## 15. INFRAESTRUTURA

### a. Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO)

Serão três os espaços principais de ensino, todos eles abertos a momentos de trabalho de campo e reconhecimento da realidade complexa exterior ao ambiente universitário. Serão eles: os **escritórios**, focados em contextos e problemas reais a serem enfrentados projetualmente e por políticas públicas; os **laboratórios** de ensino de fundamentos, ciência aplicada e teoria; e as **oficinas** de experimentação prática com resultados em construção, modelos, protótipos, produtos gráficos e reciclagem, bem como um

centro de monitoramento ambiental. Além desse núcleo estruturante de Escritórios, Laboratórios e Oficinas (ELO), o Instituto contará ainda com salas de aula e auditórios para palestras, seminários, debates, disciplinas eletivas, além de espaços destinados a exposições e discussão dos trabalhos realizados semestralmente e anualmente.

Para detalhamento do sistema ELO, ver no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades a descrição individualizada dos espaços pedagógicos.

#### QUADRO 2

#### Organograma - Espaços Pedagógicos Integrados de Ensino



**Outros Espaços Pedagógicos:** Teatro Italiano, Teatro de Arena, Anfiteatros, Salas de Aula, Praça Digital, Área de Exposição, Biblioteca, Áreas de Extensão, APP, Agricultura Urbana, Estações de Tratamento e Monitoramento.

## b. Campus como minicidade-escola

A oportunidade de realizar o Instituto das Cidades será também a de entender o Campus Zona Leste como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de pesquisa e intervenção. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes. Entre elas, testar novas tecnologias construtivas e formas espaciais inovadoras; pensar sua relação com o contexto urbano e com a paisagem, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga; realizar uma política de gestão ambiental e de resíduos, monitoramento constante de emissões, reuso de água e eficiência energética, com objetivo de redução da pegada ambiental; combinar e alternar momentos de estudo com os de “trabalho” (dentro das oficinas da antiga fábrica, mantida como espaço de produção); realizar ações piloto de intervenção, manutenção e recuperação em edificações, móveis e equipamentos do campus; realizar plenárias e grupos de trabalho de avaliação, mapeamento, planejamento e administração do Campus, como exercício de gestão de uma pequena cidade; tudo isso com o objetivo de se tornar um campus sustentável, construtivamente inovador, acolhedor e democrático.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas, de uso e ocupação da sua gleba permaneçam de algum modo ativos, física e pedagogicamente. São elas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m<sup>2</sup>, com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúrgica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus Universitário. De tal forma que a mini-cidade dialoga com esses patrimônios materiais e imateriais, ambientais e construídos. Seja com a recomposição e

gestão da APP e recuperação das duas nascentes e córregos; com a destinação de ao menos 10 mil m<sup>2</sup> (1ha) para agricultura urbana com horta e pomar do Campus que abastecerá o Restaurante Universitário; a manutenção e renovação do prédio principal da indústria Gazarra para instalação das grandes oficinas e canteiro experimental; e, por fim, as novas edificações universitárias. De modo que tempos e naturezas distintas se interrelacionam, dialogam e são espaços pedagógicos para compreensão de uma minicidade que se faz com consciência do seu sentido histórico, seus patrimônios e memórias.

## 16. CORPO SOCIAL

### a. Perfil docente do Curso

Complementarmente ao perfil indicado para todo o Instituto das Cidades, solicita-se aos docentes de geografia que:

- Tenham visão abrangente sobre os problemas das cidades, a partir de uma perspectiva comprometida com os interesses públicos;
- Desenvolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam a formação crítica-criativa e de reflexão na ação;
- Reconheçam os limites e potencialidades dos seus estudantes, estimulando a construção progressiva da autonomia e o protagonismo na definição do processo formativo;
- Tenham flexibilidade para atuação, como docente e pesquisador, não apenas em disciplinas ou campos específicos e delimitados do conhecimento, mas em sinergia com os objetivos e demandas do curso e do Instituto das Cidades;
- Sejam engajados na divulgação, aperfeiçoamento, captação de recursos e fortalecimento dos projetos e espaços pedagógicos do curso de Geografia da Unifesp em diálogo com todas as instâncias de participação internas e externas à universidade, com outras universidades, nos órgãos de pesquisa e agências de fomento e cooperação, nacionais e internacionais;
- Todos os docentes do curso de Geografia estarão em Regime de Dedicção Exclusiva e deverão dedicar-se a ensino, pesquisa e extensão;
- Devem apresentar projeto de ensino, pesquisa e extensão logo após seu ingresso, para a área em que foram concursados. O projeto será acompanhado e avaliado durante o período probatório pelo Núcleo Docentes Estruturante (NDE) do curso.

### b. Docentes do Curso de Geografia - Bacharelado

- Número planejado de 27 docentes, conforme pactuação com MEC de 12/2014.

### c. Perfil dos Técnicos Administrativos em Educação – TAEs

Os Técnicos Administrativos em Educação do Instituto das Cidades, são sujeitos fundamentais na construção e desenvolvimento do campus, serão responsáveis por uma serie de atividades na gestão do campus e no apoio às atividades acadêmicas, de ensino, extensão e pesquisa. Espera-se que os TAEs:

- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;
- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa, cultura e extensão;
- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades técnico-administrativas para gestão e operação cotidiana do Campus, mantendo as atividades meio e infra-estruturas necessárias para o seu pleno funcionamento;
- Realizem tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Unifesp disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades;
- Participem de programas de capacitação e aperfeiçoamento, pós-graduação e pesquisa;

- Contribuam e participem com o desenvolvimento de atividades de cultura e extensão fortalecendo as relações com o entorno do campus e a região da Zona Leste;
- Contribuam com o intercâmbio de conhecimento e troca de informações entre os campi, escolas e institutos da Unifesp;
- Contribuam com o desenvolvimento de uma Administração-Escola no âmbito do IC, levando sua experiência para o restante da Unifesp;
- Contribuam com o desenvolvimento discente nas atividades ligadas aos estágios dentro do Programa Administração-Escola, colaborando com o projeto pedagógico de integração ensino-gestão;
- Participem como representantes do IC em órgãos colegiados, tais como comissões, câmaras e conselhos;
- Mantenham reflexão permanente sobre suas práticas administrativas e em assuntos educacionais, como profissionais críticos, conscientes e ativos na construção de uma universidade democrática, eficiente e socialmente referenciada.

#### **d. Técnico Administrativo em Educação -TAEs do Campus Zona Leste**

- Total de TAEs pactuados com o MEC para os primeiros 5 cursos: 184
- Destes 74 TAEs classe E (Nível Superior) e 110 TAEs classe D (Nível Médio)
- 80% dos TAEs são alocados no Campus e 20% na Reitoria ou livre distribuição desta
- Assim, o Campus contará conforme a pactuação com: 147 TAEs, sendo 59 de Nível E e 88 de Nível D

## 17. REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. Contribuição à História da Pensamento Geográfico Brasileiro. Revista Brasileira de Geografia: Rio de Janeiro, 56(1/4):21-122, jan./dez. 1994.
- ALMEIDA, F. F. e SOARES, L. A. A. Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009;
- BATISTA, I.L. O conceito de cidade-região: o papel das redes produtivas em sua organização espacial. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 59(2), p. 65-82, jul./dez. 2005.
- BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. Economia urbana e regional na virada do século In RIBEIRO, M. T. F. E MILANI, C.R.S. (orgs.) Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, P. 114-148 disponível em <http://books.scielo.org>.
- BESSA, Kelly. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. GeoTextos, Salvador. v. 8 n.1, p. 147-165, jul. 2012.
- BRANDÃO, C. Desenvolvimento, territórios e escala espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar In RIBEIRO, M. T. F. E MILANI, C.R.S. (orgs.) Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 150-185, disponível em <http://books.scielo.org>.
- CARLEIA, L. M. F, MUSSI, C. H. F. E SANTOS, C. M. (coordenadores). Rede Urbana e Integração Produtiva no Brasil e na América do Sul (relatório de pesquisa). Rio de Janeiro: IPEA, IPARDES, CEPAL. 2015.
- CHESNAIS, F. A mundialização do capital, São Paulo: Xamã, 1993.
- CORRÊA, R. L. Estudo das relações entre cidade e região. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 31(1), 43-55, 1969.
- \_\_\_\_\_. A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro. 50(1): 61-83. jan./mar. 1988.
- \_\_\_\_\_. Hinterlândias, hierarquias e redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 51 (3): 113-137, jul./set.. 1989.
- \_\_\_\_\_. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. Cidades. Presidente Prudente. v.9 n.16, p. 200-217, 2012.
- DIAS, L. C. Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território brasileiro. In Brasil: questões atuais da reorganização do território CASTRO, I.E., GOMES, P.C., CORRÊA, R. L. (orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- ELIAS, D. e PEQUENO, R. Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará. Mercator, Fortaleza, v. 12, n.28, p. 95-112, mai./ago. 2013.
- FISCHER, A. Industria, ordenamento e território: a contribuição de André Fischer FIRKOWSKI, O.L.G., SPOSITO, E.S. (org.) São Paulo: Expressão Popular:Unesp – Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.
- GEIGER, P. P. e DAVIDOVICH, F. Aspectos do fato urbano no Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. 23 (2). p.3-102. Abr./jun. 1961.
- GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n.3, p. 523-545. 2012.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994
- \_\_\_\_\_. O enigma do capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011

- ISNARD, H. O espaço geográfico. Coimbra:Almedina, 1982
- JUANICO, M. B. O desenvolvimento de pequenas cidades no terceiro mundo. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 35(252): 24-35, jan./mar., 1977.
- KLEIN, O e RICHTA, R. As opções da nova sociedade. São Paulo: Editora Documentos, 1969.
- MOMBEIG, P. O estudo geográfico das cidades. Boletim geográfico, ano 1, n. 7, p. 7-29, out. 1943.
- MONGIN, O. A condição urbana: a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- MOURA, R. e WERNECK, D. Z. Rede, Hierarquia e Região de Influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 100, p. 25-55, jan./jun. 2001.
- NETO, A. S. C. Redes e territórios. Mercator, Fortaleza, v. 12, n.28, p.19-34, mai./ago. 2013.
- PEREIRA, Alexandre Queiroz. Hierarquia urbana no sertão central cearense. Boletim Goiano. Goiânia, v. 32, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2012.
- PEREIRA, R. H. M e FURTADO, B. A. Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces. Brasília: Ipea, 2011;
- PIQUET, R. Indústria e território no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.
- ROCHEFORT, M. Métodos de estudo das redes urbanas. Boletim geográfico. Rio de Janeiro, 19(160): 3-18., JAN./FEV. 1961.
- \_\_\_\_\_ Cidades e globalização. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 1, n.2: 7-11, 20002.
- SAMPAIO, F. S. Questão Agrária e Projeto Nacional: notas para um debate. Geosul, Florianópolis, v. 29, especial, p.39-56, jul./dez. 2014.
- SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1993.
- \_\_\_\_\_ O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. São Paulo: Hucitec, 1996 [1978]
- \_\_\_\_\_ Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp. 2002.
- \_\_\_\_\_ Economia Espacial. São Paulo: Edusp, 2003
- \_\_\_\_\_ Geografia, marxismo e subdesenvolvimento. GEOUSP (Online), São Paulo, v.19, n.1, p.166-172, jan/abr.2015.
- SCHERMA, R. A. Capitalismo financeiro e uso corporativo do espaço da nação: O território como Recurso. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia. 149 páginas, 2012.
- SILVA, C. A.; CAMPOS, A. Metrôpoles e invisibilidades: da política às lutas de sentidos da apropriação urbana. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2015;
- SOUZA, M. A. A. (org.) Território brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Rede e cidades. São paulo; Editora UNESP, 2008;
- STEINBERGER, M. (org.) Território, Estado e políticas públicas espaciais. Brasília: Ler Editora, 2013.
- Análise dos projetos pedagógicos de Geografia – bacharelado das seguintes Instituições brasileiras:
- • Universidade de São Paulo – USP;
  - • Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus Presidente Prudente;
  - • Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP;
  - • Universidade Federal de Uberlândia – UFU;
  - • Universidade Federal Fluminense – UFF;
  - • Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ;
  - • Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
  - • Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Análise dos projetos pedagógicos de Geografia -  
bacharelado das seguintes Instituições estrangeiras:

- Universidad Complutense de Madrid;
- Universidad de Buenos Aires;
- Universidad Nacional Autónoma do México.;
- Université Paris I - Panthéon Sorbonne;
- London School Of Economics And Political Science;
- University Of California, Los Angeles – Ucla;
- Berkeley University Of California;
- University Of Oxford;

---

## 18. ANEXOS

### a. Documentos orientadores para a construção do PPPC

Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades da Unifesp. Aprovado no Consu e Conselho de Graduação entre 2014 e 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 09 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia.

Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 que Regula-menta a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências.

### b. Documentos Autorizativos do MEC e Unifesp para abertura do Curso

Aprovação da Implantação do Instituto das Cidades e do Campus Zona Leste no Conselho Universitário em 17 de dezembro de 2014.

Link: [www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus\\_zona\\_leste/documentos/Institucional/Atas\\_Autorizativas/Consu/Ata\\_Consu\\_17-12-14.pdf](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Institucional/Atas_Autorizativas/Consu/Ata_Consu_17-12-14.pdf)

Pactuação do IC e Campus Zona Leste com o MEC assinada em 18 de dezembro de 2014

Link: [www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus\\_zona\\_leste/documentos/Institucional/Pactuacao/Pactuacao\\_Assinada\\_.pdf](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Institucional/Pactuacao/Pactuacao_Assinada_.pdf)

Demais atas e aprovações:

Link: [www.unifesp.br/campus/zonaleste/institucional/institucional-titulo/atas-autorizativas](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste/institucional/institucional-titulo/atas-autorizativas)

Atas do Conselho Universitário (CONSU) da Unifesp

- Ata de 08 de abril de 2015
- Ata de 17 de dezembro de 2014
- Ata de 12 de junho de 2013
- Ata de 10 de abril de 2013

Atas do Conselho de Graduação (CG) da Unifesp

- Ata de agosto de 2016
- Ata de março de 2015
- Ata de novembro de 2014
- Ata de outubro de 2014
- Ata de abril 2013

### c. Equipe de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e seus cursos

**Comissão Mista do Conselho Universitário para Implantação do Campus Zona Leste (Resolução nº 93, de 13 de novembro de 2013)**

#### **Representantes da Unifesp:**

Soraya Soubhi Smaili, Maria Angélica Pedra Minhoto, Maria Lucia Formigoni, Pedro Arantes, Raquel Aguiar Furuie, Cristina Gabrielloni, Carlos Alberto Bello, Luiz Leduíno de Sales Neto, Elaine Muniz Pires, Ramon Brandão

#### **Representantes do Movimento pela Universidade Federal na Zona Leste:**

Amauri Lima, Ana Martins, Anderson Migri da Cunha, Antonia Sarah Aziz Rocha, Claudio Cobos, Flariston Francisco da Silva Jorge Macedo, Luis França, Marcio de Almeida, Tião Soares, Valter de Almeida Costa, Waldir A. Augusti

---

## Coordenação dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos (Portaria ProGrad nº5, de 15 de maio de 2015)

### Coordenação geral:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Angélica Minhoto (Pró-Reitora de Graduação-Unifesp)

### Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Administração Pública:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gabriela de Breláz (EPPEN-Unifesp) e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcia Carvalho de Azevedo (EPPEN-Unifesp)

### Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Arquitetura e Urbanismo:

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes (EFLCH-Unifesp) e Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (PUC-Campinas), em cooperação

### Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Engenharia Ambiental e Sanitária:

Prof. Dr. Zysman Neiman (ICAQF-Unifesp) e Prof. Dr. Cledson Akio Sakurai (IMar-Unifesp)

### Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Engenharia Civil:

Prof. Dr. Ricardo Moretti (UFABC) e Prof. Dr. Ioshiaki Shimbo (UFSCar), ambos em cooperação

### Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Geografia (Licenciatura e Bacharelado):

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva (EFLCH-Unifesp) e Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier (ILATIT-Unila), em cooperação

### Colaboração com o PPPC de Engenharia Civil:

Danilo Malta Ferreira (doutorando na EU-UFSCar)

### Colaboração com o PPPC de Engenharia Ambiental e Sanitária:

Jumile dos Santos Moreira (ProPlan-Unifesp)

## Colaboradores ao longo do processo de elaboração dos Projetos Político Pedagógicos do Instituto das Cidades e seus cinco primeiros cursos

### 1) Primeiro Seminário sobre o Instituto das Cidades, realizado em fevereiro de 2014:

Ana Martins (Mov. Univ. Federal na Zona Leste)  
Célio Turino (MinC e SMC-Campinas)  
Ermínia Maricato (FAU-USP)  
Fábio L.B. dos Santos (EPPEN-Unifesp)  
Fernando de Melo Franco (SMDU-SP)  
Lucio Gregori (SMT-SP, SVMA-SP, Cetesb)  
Manuel Fernandes de Sousa Neto (FFLCH-USP)  
Maria Adélia de Souza (FFLCH-USP)  
Mauro Zilbovicius (Poli-USP)  
Ricardo Moretti (UFABC)  
Rosana Miranda (FAU-USP)  
Virgínia Junqueira (ISS-Unifesp)  
Zysman Neiman (ICAQF-Unifesp)

### 2) Workshops internacionais sobre o Instituto das Cidades, realizados em outubro e novembro de 2014:

Camilo Boano (DPU-UCL - Grã Bretanha)  
Claudio Ferrari (UNSAM - Argentina)  
David Madden (Cities Programme - LSE - GB)  
Douglas Santos (PUC-SP)  
Gui Bonsiepe (HfG - Ulm - Alemanha)  
Marcos Xavier (Unila)  
Renato Dagnino (Unicamp)  
Ricardo Moretti (UFABC)  
Roberto E. dos Santos (UFMG)  
Ursula Peres (EACH-USP)  
Vincent Michel (Ensa Versailles - França)  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (PUC-Campinas)

### 3) Debates por curso realizados entre agosto e novembro de 2015 e apoio continuado na redação de cada PPC:

#### 3.1) Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Delijaicov (FAU-USP e PMSP)  
Ana Maria Goes Monteiro (ABEA e Unicamp)  
Anderson Kazuo Nakano (Pólis e SMDU)  
Daniela Fajer (Fenea)

Evaniza Rodrigues (UMM)  
Guilherme Wisnik (FAU-USP)  
Joan Villà (FAU-Mackenzie)  
João Marcos Lopes (IAU-USP e Usina)  
Maria Amélia D. F. A. Leite (PUC-Campinas)  
Natacha Rena (UFMG)  
Reginaldo Ronconi (FAU-USP)  
Taís Reis (Fenea)

### **3.2) Geografia**

Angela Katuta (UFPR-Litoral)  
Carlos de Almeida Toledo (FFLCH-USP)  
Diamantino Alves Pereira (EACH-USP)  
Douglas Santos (UFGD)  
Elvio Rodrigues Martins (FFLCH-USP)  
Fábio Bitioli Contel (FFLCH-USP)  
Marcos Bernardino de Carvalho (EACH-USP)  
Maria Mônica Arroyo (FFLCH-USP)  
Ricardo Mendes Antas Jr. (FFLCH-USP)

### **3.3) Engenharia Civil**

Akemi Ino (IAU-USP)  
Bernardo do Nascimento Teixeira (UFSCar)  
Celso Santos Carvalho (MPOG e SPU)  
Francisco Assis Comarú (UFABC)  
Luiz Bandeira de Mello Laterza (Aqueduto)  
Marcos Tamai (SAAE-Gru e Semasa)  
Maria Lúcia D'Alessandro (SML-SP e FMU)  
Mauro Zilbovicius (Poli-USP)  
Tarcísio de Paula Pinto (I&T)  
Wilson Luis Italiano (Cohab-RP e Filocalia)  
Yopanan Conrado Rebello (Ycon e Escola da Cidade)

### **3.4) Administração Pública**

Alexandre Jorge Carneiro da Cunha Filho (Escola Paulista da Magistratura)  
Anny Karine de Medeiros (SMPG-Osasco)  
Daniel Vazquez (EFLCH-Unifesp)  
Douglas Mendosa (EPPEN-Unifesp)  
Gustavo Andrey Fernandes (Eaesp-FGV)  
José Carlos Vaz (EACH-USP)  
Laila Bellix (Prolam-USP)  
Lucio Bittencourt (UFABC)  
Luis Paulo Bresciani (USCS e Cons. Grande ABC)  
Mario Aquino Alves (Eaesp-FGV)  
Marta Ferreira Santos Farah (Eaesp-FGV)  
Osmany Porto (PUC-SP)  
Peter Kevin Spink (Easp - FGV-SP)  
Tania Mara Francisco (Etagae -Unifesp)

Tião Soares (PUC-SP e Movimento pela Universidade Federal na Zona Leste)

### **3.5) Engenharia Ambiental e Sanitária**

Jumile dos Santos Moreira (ProPlan-Unifesp)  
Márcia Freire dos Reis Gorny (Senac)  
Maria Fernanda Mattos Pereira (DGA - Diadema - Unifesp)  
Ronaldo Torres (IMar - Unifesp)  
Vanessa Honda Ogihara Silva (DGA - Diadema - Unifesp)

## **4) Equipes técnicas de apoio da Unifesp:**

### **4.1) ProGrad**

Cristiane Regina da Silva  
Isabel Melero Bello

### **4.2) ProPlan**

Alisson Rigitano  
Heloisa Molgara  
Rodrigo Turini  
Wagner Pinheiro  
Equipe de desenvolvimento dos projetos arquitetônicos do Campus Zona Leste

### **4.3) ProAdm**

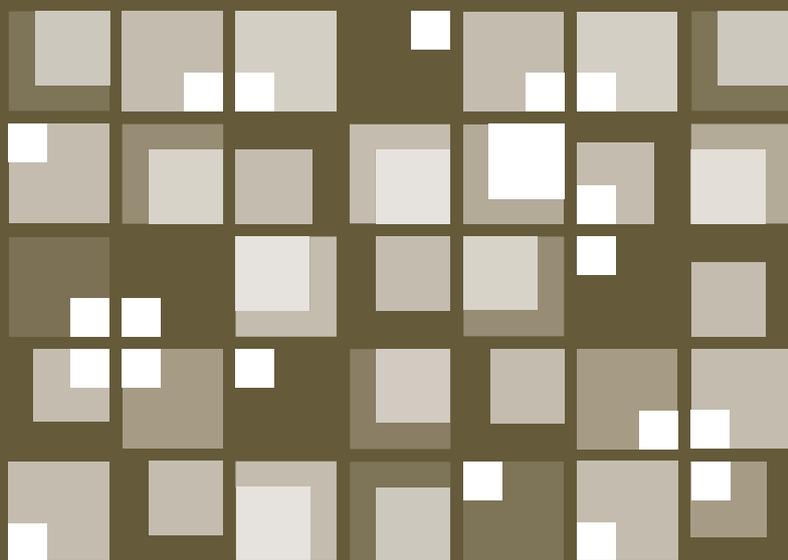
Jairo Pinheiro  
Jaqueline Souza

### **4.4) ProEC**

Manoel Medeiros  
Simone Nacaguma

### **4.5) Departamento de Comunicação Institucional - Unifesp**

Ana Carolina Fagundes  
Ângela Cardoso Braga  
Celina Maria Brunieri  
Felipe Costa



## Campus Zona Leste

Avenida Jacu-Pêssego, nº2630  
Itaquera - São Paulo/SP  
CEP: 08260-001  
[www.unifesp.br/campus/zonaleste](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste)

## Reitoria da Unifesp

Rua Sena Madureira, nº1500  
Vila Clementino - São Paulo/SP  
CEP: 04021-001  
[www.unifesp.br](http://www.unifesp.br)

Instituto das Cidades  
CAMPUS ZONA LESTE